



ANO IV — N.º 4/3 — JULHO 1963 — CR\$ 100,00

Julho/63

Cianorte

**SAGA DE PIONEIROS
ESCRITA EM 10 ANOS**

São Bernardo do Campo

**A MÉRICO :
5.000 DIAS SEM SOL**

Londrina

**RUA SERGIPE. A PEQUENA
TÓQUIO**



DIV. PATR. HIST. E CULTURAL - MARINGÁ - PR

Maringá

**Banca
de
BINGO
movimenta
MILHÕES**

Educação

Falta um G no alfabeto de Cianorte

25 de Julho

Dia do Motorista



Engrena segunda, que a carga é pesada
E o asfalto é uma fita cinzenta, eterna e sem fim.
«Desvio à direita»
Poeira, calor, lama, frio, um fenemê atolado.
Motor ronrona macio, horas de mil minutos,
Quilômetros de mil quilômetros. Carcaça quebrada.
«Não destrua a sinalização. Ela é a sua segurança»
O freio suspira, cansado, à pressão do pedal.
«Água potável a 200 metros»
O radiador tem sede, o chofêr também tem.
Engata terceira, que passou a lombada.
«Não corra, não mate, não morra»
Maria da beira da estrada,
Que me vê, se estou passando,
Me dá um olhar gostoso
Que eu devolverei, voltando...
O Sol reverbera no asfalto,
A Lua pinela a estrada de prata.
Uma reta longa, longa...
Quem colou o fim da reta no horizonte?
«Velocidade máxima 80 KMH»
Está na hora de comer
«Restaurante a 500 metros»
— Atenção, pneus! Descansar!
Uma hora de sesta com sono sem sonhos.
«Cuidado! Pista derrapante!»
Vai devagar porque tem pressa.
Engrena quarta-simples e deslancha...
O guarda apitou num silvo longo
«Diminua a marcha e prossiga»
Buzininha aguda cantou atrás,
Passa! Passa!
Olha a placa na beira do acostamento:
«Proibida ultrapassagem»
Um carro sobe, «podando» na contra-mão.
«Mantenha a Direita!»
Estépe vazio, péso morto.
«Borracheiro a 400 metros»
O motor fabrica sono
«Luz baixa ao cruzar veículo»
Luz alta, luz baixa, pisca, pisca.
Ponteirinho do tanque quase no zero,
«Abastecimento a 500 metros»
Lapt-lapt, lapt-lapt, lapt-lapt,
Limpador mareando compasso no parabrisas,
Enquanto a chuva dança nos faróis
Herói sem nome, a luz do painel
Põe sombras no rosto daquêle
Que aperta o acelerador do
Progresso...



HOMENAGEM DE

PISMEL MARINGÁ S.A.

Comércio e Importação de Autos e Acessórios

REVENDEDORA DA FORD MOTOR DO BRASIL S.A.

Fones: 1445 (Escritório) — 2438 (Oficina)
1990 (Seção de Peças) — C. POSTAL 457
TELEGRAMAS: PISMEL • MARINTOR

Oficina: Rua Joubert de Carvalho, 225
Loja: Avenida Brasil, 3434
MARINGÁ — Estado do Paraná



ANO IV — NUM. 4/3

PUBLICAÇÃO MENSAL

Propriedade da

EDITORA NORPARANA

Caixa Postal, 247 — Maringá - Pr.

SUCURSAL EM LONDRINA

Rua Sergipe, 454 - Fone 1978

Representante em São Paulo:

J. BRANDESPIM

Rua Bom Pastor, 2472 - Fone 63-7870

Diretor Responsável: ARISTEU BRANDESPIM

★

Diretor de Redação: WILSON SILVA

Redator-Chefe: ENNIO MONÇÃO PIRES

Repórteres e Fotógrafos: NELSON ONUKI — JOSÉ ZIMMERMANN — BRASILINO NELLI — JASSON FIGUEIREDO — CLÉBER FIGUEIREDO — J. SANTORO

Colaboradores: ALCEU CHICHORRO — ANNIBAL B. DA ROCHA — ANTONIO AUGUSTO DE ASSIS — ARY DE LIMA — EMILIO GERMANI — HELLE VELLOZO FERNANDES — LYCIO GREIN DE CASTRO VELLOZO — MARIO DE OLIVEIRA — SERAFIM FRANÇA — TULIO VARGAS

Ilustração: MOZART ZIMMERMANN e
EDGARD OSTERROUHT

★

NOSSA CAPA



A moça da capa é Shirley Ribeiro, posando para NP numa foto de Wilson Silva.

ENCONTRO COM O LEITOR

Cianorte acontece na revista, em toda pujança dos 10 anos que agora completa. «Entreaberto botão, entreteçada rosa», diria o poeta, cantando a cidade florescente. Seria azul o horizonte cianortense com a estrada de ferro que — hélas! — não chegou até lá. A repressão ao contrabando deixou o comodismo das garbinetes e enfrenta o sertão, com lama, suor e riscos. Mestre Jucundino mostra que a SEC está descobrindo o Norte. O Secretário não tem os 1 000 olhos do Dr. Mabuse para tudo ver, mas um tópico da reportagem sobre Cianorte é convite para a solução imediata. Em Maringá, o bingo é um ponto negativo sob o aspecto humano e social, uma conta falsa num colar de pérolas legítimas. Os homens continuam a busca do próprio destino, caminhando empós de um horizonte distante, como o da foto, a cabeça descoberta para receber o Sol, que talvez amanhã seja mais cáldo, no inverno que atravessamos...



SUMÁRIO

Cianorte	2
Falta o G de Governo no alfabeto de Cianorte	12
O melancólico fim de um sonho	25
Sertanópolis dá trigo para o Pão Nosso	36
Rua Sergipe, a pequena Tôquilo	38
Suor, Lama e milhões na luta contra os sonegadores	40
Pioneiro repete o milagre da criação	44
Presença de mestre Jucundino no interior	47
Américo: 5.000 dias sem sol	50
Prato, Dezessete	54
Missões e Chopim: 500 donos da terra	60
João XXIII: Um século de paz e fé em cinco anos	64

CIANO



RTIE



— Acerta o passo, meu filho, que teu amanhã será melhor. Mulher, a esperança mora além do horizonte azul. Filha, deixa teus cabelos ondularem ao sôpro da brisa nova. Filhinha, papai traz na bagagem tua bonequinha de pano e a certeza de um futuro tranqüilo. Vamos caminhar, família minha, que a estrada é larga e a Mãe Terra abençôa quem trabalha e tem fé...

SEGUE

REPORTAGEM DA EQUIPE



Os homens eram de lei, como a madeira da terra, naquele 26 de julho de 1953, quando a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná lançou o embrião de Cianorte, que, 2 anos depois, seria já Município. Havia todo um complexo de ação pioneira e uma impressionante infra-estrutura de planejamento. A cidade não explodiu no chão fértil do Paraná. Ela nasceu calculadamente, amparada no determinismo pioneiro. Não era uma cidade para o imediatismo do lucro especulativo nem bivaque de aventureiro. Cianorte nascia sob a égide da CMNP, com a tremenda responsabilidade de manter viva a chama progressista e tentacular de Londrina e Maringá. Honrou a confiança; no 10º aniversário, instala-se a Comarca.

10 ANOS: do zero de ontem ao infinito de amanhã

Cianorte está localizada a 550 metros de altitude relativa ao nível do mar, abrangendo o Município uma área de 1.068 quilômetros quadrados. Dista, aproximadamente, 730 quilômetros de Curitiba e 800 de São Paulo. Nove médicos, dez dentistas, oito engenheiros e seis advogados formam o grupo de profissionais liberais em atividade.





Aberto o caminho do ar

Exatamente 1 ano após a fundação, Cianorte inaugurava uma das melhores pistas do Norte do Paraná, em comprimento, em largura, compactação e instalações. O então Tenente-Aviador Eduardo da Silva Ramos, na presença do dr. Hermann de Moraes Barros, firma o termo de homologação do aeroporto, utilizando a guisa de mesa o profundor de um BT-15 da Força Aérea Brasileira.

DIR. PAR. DIST. E CULTURAL - MANUEL - 71

O Município foi criado pela lei nº 2412, em 13-6-55. O maior argumento para isso quem deu foi o trabalho

Comarca e Eleitorado

O colégio eleitoral da Comarca de Cianorte, a ser instalada em 26-7-63, está representado por 21.970 eleitores, dos seguintes municípios:

CIANORTE	6.932
CIDADE GAUCHA	4.190
SAO JOSE	4.017
HOEDOS	3.158
ROSSARI	1.958
GUARANIEMA	1.715



A hora da Fé

Esta é a foto histórica e evocativa da Missa ao 1º aniversário da cidade. Além de 2 templos católicos, a cidade possui igrejas luterana, adventista, batista, presbiteriana, presbiteriana independente, Congregação Cristã do Brasil, Avivamento Bíblico, Metodista, Igreja Russa, Assembleia de Deus e Centro Espírita.

Qual é o segredo...



ALEXANDRES MODERNOS — Os diretores da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná parafrasearam Alexandre da Macedônia, com a variação que atualizou o princípio de batalha do grande guerreiro: **DIVIDIR PARA CONQUISTAR...** O PROGRESSO. E venceram a grande luta empreendida. A multiplicidade de pequenos proprietários eliminou o latifúndio ainda na prancheta do engenheiro. Cada piquete demarcador de divisa era o Marco Zero de um homem que partia em busca do próprio destino.

É simples. Primeiro, o Homem. Antes de tudo, as condições para quem é a peça básica elementar da célula comunal, poder progredir, haurindo em chances iguais a oportunidade comum no dia-a-dia da luta. Inspirando no Homem a confiança no amanhã melhor, está impulsionada a mola mestra. E só deixá-lo viver, que o galope dos sonhos termina por se transformar no passo cadenciado da realidade. Os 3,305 proprietários agrícolas, cobrindo uma área total de 61.024,48 alqueires paulistas e oferecendo a média de 6,55 alqueires por comprador, formam o aglomerado de intenso trabalho que agita a zona do rio Ivaí. Cada cidade possui um cinturão produtor, uma cadeia de núcleos operosos em constante movimento. O cuidado que a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná deu para os planos iniciais de venda e colonização das glebas (e foram 22) vale por uma avaliação do que seria uma base agrícola consolidada e

sem fantasmas de hipotéticas reformas futuras. De tal forma foi preparado o alicerce do edifício socioeconômico que permite este a ascensão vertical do progresso, embora ressinta-se da falta de amplo objetivo e direto dos poderes governamentais. Partindo do princípio que Governo é algo onipresente — embora invisível — a região necessitou de apólo privado, monobloco e granítico, sólido e férreo como a vontade ir em frente, que jogou Fernando Dias à cabeça das esmeraldas: a iniciativa particular, pioneira e a riscos, no presente, e esperança, no futuro.

Em 10 anos, 70 mil votos, escandindo as sílabas, dizem CI-A-NOR-TE. E destes, 17 mil o fazem numa cidade de avenidas largas e traçado moderno, funcional e urbanizado. A sucessão dos governos desconheceu e não ouviu Cianorte crescer. Mas, a cidade é como o zangão. Está efêmericamente provocado que o



de fazer Cidades?

zangão, pelas pequeninas asas que possui sobre um corpo excessivamente pesado, não pode voar. Mas, o inselo não sabe disso. Bate as asas e voa...

★

A pequena propriedade agrícola é uma trincheira onde a batalha da sobrevivência é travada dia a dia. Café, algodão, arroz, feijão, milho e gado são as pedras angulares da economia agrícola cianortense. Na sede, 887 estabelecimentos comerciais e industriais. Os patrimônios de Vidigal e São Lourenço,

fundados pela CMNP, são dois satélites que gravitam em torno de Cianorte em órbita própria. Aduza-se que Cianorte é o centro vital e mercado abastecedor de quase 10 000 propriedades agrícolas da região do Ivaí. Para que se tenha uma idéia do crescimento demográfico, anota-se que de agosto de 1955 a dezembro de 1958 foram celebrados em Cianorte 336 casamentos e, janeiro de 1959 a junho de 1963 realizaram-se 1.448 enlases. O índice de natalidade que, entre julho de 1955 a dezembro de 1958 foi de 2.754, atingiu a 9.205 nascimentos de janeiro de 1959 a junho de 1963.



CIANORTE COMO ELA É

A foto é parcial aérea de Cianorte, mas a cidade é a maior em área por metros quadrados no Norte do Paraná: 19.746.377. Vem seguida por Maringá, com 14.633.471,20 e por Londrina, com 3.250.196,43. Pelas ruas e avenidas de Cianorte trafegam 342 automóveis e jipes, 584 caminhões, 14 motocicletas, 60 bicicletas e 144 carroças. A rede rodoviária do Município é de 572 quilômetros, ligando-o a Maringá (92 km), Londrina (212), Terra Boa (30), Peabiru (60), Paranaval (72), Cruzeiro do Oeste (61) e Umuarama (93). A arrecadação estadual (187.329.854,00 em 1962) foi proporcionada, inclusive, por açougues (8), bares (40), bazares (10), casas de móveis (6), casas de peças e acessórios para automóveis (4), casas

de ferragens e materiais para construções (5), armazens de secos e molhados (28), casas de tecidos (10), cerealistas (4), fábricas de doces (2), fábricas de ladrilhos (2), indústria de bebidas (1), empresas de transporte de cargas (5), escritórios comerciais (5), farmácias (10), fotos (2), hotéis (15), pensões (6), padarias (5), postos de gasolina (6), oficinas mecânicas e de consertos (9), restaurante (9), sapatarias (5), tinturarias (6), marcenarias (3), olarias (8), serrarias (7), agências de automóveis (2), máquinas de beneficiamento de café (14), máquinas de benefício de arroz (9), usinas de algodão (2) e bancos (6).



O planejamento da prancheta do engenheiro foi calcado no sólo sem a perda de um só detalhe. O nome do urbanista que idealizou Cianorte é Jorge Macedo Vieira. A cidade foi dotada de uma previsão de espaço útil que constou, inclusive, de um disponível para doações. As datas em que se dividiu Cianorte, em número de 12.919, foram demarcadas numa área de 7.080.230 metros quadrados. A faixa junto à Estrada de Ferro, sem desvio, compreende 332 datas destinadas a armazéns, perfazendo 480.476 m². A Zona Industrial, armazéns com desvio, compõe-se de 366.822 m², mais o espaço ocupado pelo leito da via férrea e pelo pátio de manobras: 186 mil e 172.500 m². — Em ruas, Cianorte possui 4.314.939 m², e em praças, 293.192 m². — As áreas previstas para doações incluem, para Hospitais, 42.851,90 m²; para colégios e grupos escolares, 147.228 m²; Centro Cívico, 64 mil metros quadrados. A disponibilidade de terreno para o Estádio Municipal é da ordem de 154.500 m², e para o campo de beisebol, 22 mil e 500 m². — O cemitério compreende 161.500 m², e a Caixa d'água, 4.800 m². — A Igreja Matriz teve o terreno doado

e chama atenção por um detalhe: os ingleses, de religião anglicana, sempre doaram à Igreja Católica terreno para construção de templos e educandários, reconhecendo que a católica é a religião predominante no País. O cinturão de «pulmões verdes» de Cianorte soma 263.900 metros quadrados de bosques naturais.

Em fins de 1957 a cidade possuía 670 prédios, surgindo em 1963 com o expressivo número de 3.200. Cianorte foi traçada envolvendo o eixo da estrada de ferro Ourinhos-Guaíra-Porto Mendes, que se pode ver na foto. Mas, esta é uma outra história...

Os serviços públicos de Cianorte compreendem Prefeitura Municipal, Junta de Alistamento Militar, Agência dos Correios, Delegacia de Polícia, Coletoria Estadual, Auxiliadora Estadual de Rendas, Tabelionato de Notas, Cartório de Paz e Registro Civil, Agência do IBGE e, como serviços particulares (CMNP) a Rede de Abastecimento de Água, o Aeroporto, Estação Rodoviária e Matadouro Municipal. Há um cinema com 1.600 poltronas, uma emissão de broadcasting (Rádio Portavoz), clubes recreativos e campos de futebol e beisebol.

CMNP DEU DE BEBER A QUEM TINHA SÊDE



Fundada a cidade em julho de 53, já em dezembro era enviada para análise em São Paulo uma amostra da água que abasteceria Cianorte. A Companhia Melhoramentos Norte do Paraná enfrentava um touro pelas aspas, quebrando um dos mais vitais problemas de caráter coletivo, que sempre desafiou as comunidades nascentes. A captação é feita pelo represamento de uma fonte natural, o córrego Imbituva, a 4 mil metros de distância do reservatório urbano, com um desnível inferior de 112 metros. Dois poderosos Grupos Eletrógenos de 100 e 134 HP recalcam 36 litros por segundo ou 3 milhões e 100 mil litros em cada 24 horas, para a caixa elevada. Em 1958, ano em que houve a oficialização dos serviços pela Prefeitura, já existiam centenas de ligações. Em 1962 foi atualizada uma tarifa de consumo que é a que vigora até hoje. A taxa mínima, compreendendo o consumo de zero a 12 metros cúbicos, é de Cr\$ 361,00. Um estabelecimento comercial ou industrial que gaste 100 metros cúbicos, pagará apenas Cr\$ 2.980,00. Existem, no momento, 1.600 ligações correntes. O atual sistema de captação e recalque está em condições de atender à demanda de mais 1.400 ligações. O plano geral de abastecimento prevê uma rede de 100 mil ligações, abrangendo toda a área urbana da cidade.

Em março de 1958 foi assinado o contrato de abastecimento de água para a cidade. Firmaram-no o dr. Hermann de Moraes Barros, diretor-superintendente da CMNP e o então prefeito Wilson Varela.

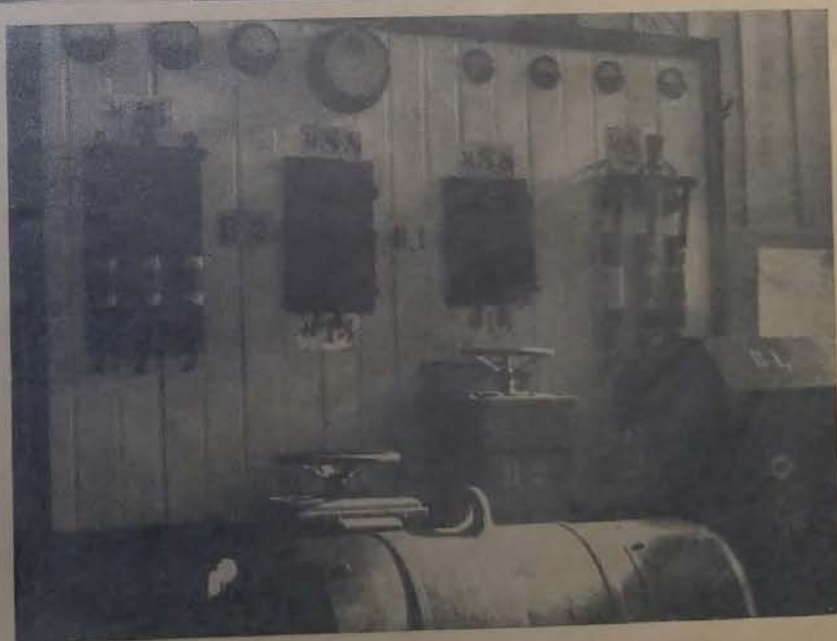


AGUA

A caixa d'água recorta no horizonte um fenômeno típico dos empreendimentos da CMNP: a planificação. O serviço, que arrecada pela última tarifa, de julho de 1962, uma importância variável entre 500 e 600 mil cruzeiros mensais, acarreta uma despesa de pessoal, combustível e conservação de aproximadamente 1 milhão de cruzeiros.



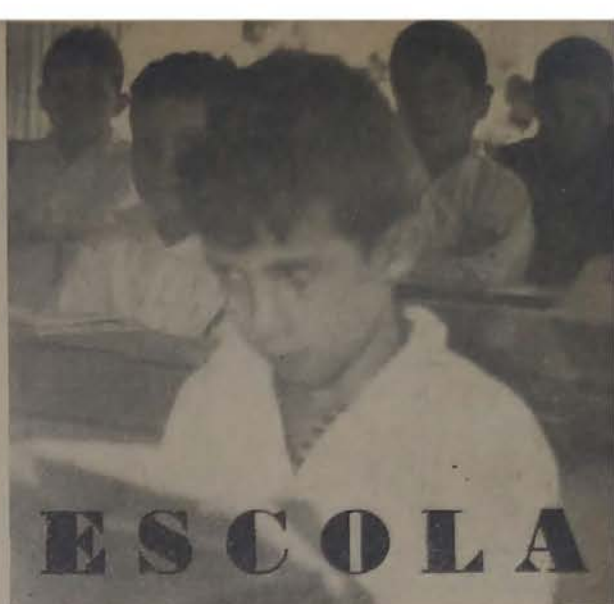
Este é o quadro de controle dos 2 Grupos Eletrógenos de 100 e 134 HP, componentes do grupo gerador e bombeador de água. Mais de 3 milhões de litros d'água, por dia, são canalizados para o reservatório urbano. A água de Cianorte é de excelente qualidade, já no próprio represamento.



Falta o G de Govêrno no Alfa



beto de Cianorte



Aprender o B-A-BA em Cianorte é fácil. Há a disposição inata e receptiva da criança. Ensiná-lo, requer toda uma gama de incalculáveis esforços. A floresta do analfabetismo é devastada a golpes

de fé e entusiasmo, com a improvisação disciplinada dos que sentem a realidade do drama. Toda uma organização apoiada mais em boa vontade que propriamente em recursos, funciona em Cianorte, à sombra de uma estranha omissão governamental. O total de alunos que conseguiram matrícula no curso primário para o corrente ano, no município, é de 5.634 (2.139 na zona urbana e 3.495 na rural) e enquanto o Estado mantém apenas um grupo com a insignificância de 6 salas de aula, para aquele total de 2.139 alunos da cidade, o município vê-se na contingência de alugar 20 salões comerciais, transformando-os em salas de aula. Faltam a essas classes um mínimo de conforto e higiene, mas, sobram espírito de sacrifício e amor à profissão. Mestras com salários irrisórios (5 mil cruzeiros mensais pela Prefeitura e pouco mais de 15 mil pelo Estado) lecionam em período triplicado até para 180 alunos, cada uma. A Secretaria de Educação e Cultura não atentou para o detalhe importante: a escolinha isolada é o templo básico e elementar do esclarecimento e da luz para a criança, para o filho do lavrador. A falta dessa assistência, no primeiro estágio da vida, dá como resultado a produção em massa de analfabetos, que os cursos feitos a toque de caixa não conseguem eliminar. É humano alfabetizar o adulto, abrir-lhe as páginas dos livros. Mas, é desumano estimular o crescimento de analfabetos, através da negativa de recursos, que se não é determinista nem por isso deixa de ser anti-patriótica. Não há justificativa, num país que conta com 43 milhões de analfabetos, para a omissão ou esquecimento simples do alicerce mental que são as primeiras letras. A transferência pura e simples, do magno problema do ensino, dos ombros do Governo para a iniciativa particular, é cômoda e prática. Mas, vale por uma confissão de fraqueza diante dos problemas mais sérios das comunidades. Em matéria de ensino, no exame feito quando Cianorte comemora o 10º aniversário de fundação, o Governo foi reprovado. Ficou para a 2ª Chamada. A chamada do amanhã, quando o G de Governo voltar ao alfabeto.

ENSINO NO MUNICÍPIO DE CIANORTE

ESCOLAS	Trêdes Alug.	Salas	Períodos	Prof. Part.	Prof. Mun.	Prof. Est.	Professores 1958	Professores 1963	Alunos 1958	Alunos 1963
Grupo Escolar "Inácio B. Tencourt"	—	6	3	—	—	80	25	80	809	2.139
Idem em prédios alugados	5	20	3	—	—	—	—	—	—	—
Escola Normal Regional Silva Jardim	—	2	1	—	—	8	4	8	43	31
Escola Normal "Candido Portinari"	—	2	1	—	—	6	—	6	—	60
Educ. "Nossa Sr. do Rosário"	—	5	3	8	—	2	—	8	—	487
Ginásio Est. "Cianorte"	—	4	3	—	—	14	—	14	—	390
Gin. Cianortense	—	5	1	9	—	—	—	9	—	100
Curso Ginásial	—	6	2	5	—	—	1	5	30	150
Curso de E. Japonês	—	2	5	2	—	—	1	2	30	100
Esc. Isoladas (rurais)	—	36	3	—	37	22	22	59	918	3.495
TOTAIS							53	191	1.830	6.962



Um Drama em 3 Atos: Educação, Cul



Esta é uma «sala de aula» como as reformas de base não viram ou, talvez, nem imaginem que exista. Entretanto, aí está. No verão, o mormaço abrasador entrando pelas largas portas, é um suplício infernal; no inverno, o vento frio carrega gripe, aumenta o número de faltas e baixa o índice de aproveitamento dos alunos. Além do mais, há o aluguel que onera os cofres municipais.



tura e Saúde

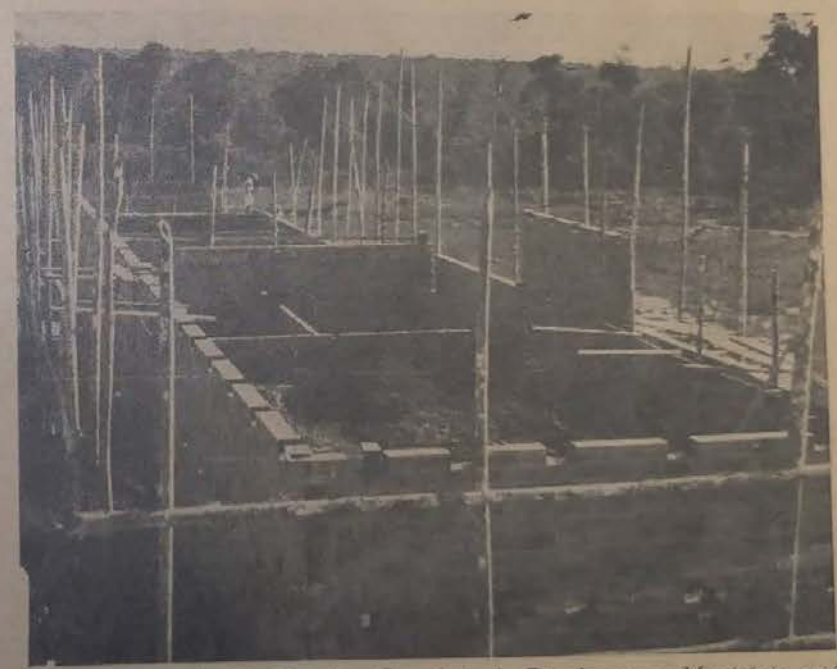
QUASE 7 MIL ALUNOS — o detalhista gostará do número exato: 6.952 — buscam a luz do saber no Município de Cianorte, distribuída por 191 professores estaduais, municipais e particulares. Vinte salões de estabelecimentos comerciais foram alugados pela Prefeitura para suprir de vagas a tremenda demanda de alunos. E estes salões, deficientes em iluminação, circulação de ar e instalações sanitárias, congregam a maior parte das crianças em idade escolar.



Será que a professorinha não se lembra de Castro Alves? «Oh, bendito o que semeia livros, livros a mancha e manda o povo pensar. O livro caindo n'alma, é germe que faz a palma, é gôta que faz o mar». Durante horas, dentro de um cômodo sem um mínimo de conforto e higiene, a professorinha comanda um império ágil e curioso, barulhento e agitado. É ela que supre com um máximo de amor e desprendimento o mínimo de recursos que lhe deram para ensinar.

Em que pese a jamais negada iniciativa particular, Cianorte enfrenta ventos adversos no terreno da Educação, Cultura e Saúde. Quanto a esta última, feliz é o cianortense que já nasce ou leva para lá uma saúde de ferro. Não precisará recorrer a um Centro de Saúde que ainda não existe, embora saiba que vivem 70 mil brasileiros no Município. A cidade possui 1 Grupo Escolar com 6 salas, 1 Curso Normal Regional, 1 Ginásio Estadual, Ginásio Cianortense, Colégio Nossa Senhora do Rosário e Colégio La Salle (em construção), particulares, 1 Escola de Dactilografia, 1 Esco-

la Técnica de Comércio, 2 Escolas de Corte e Costura, 32 Escolas Rurais Primárias, Inspetoria Regional de Ensino, Curso para Alfabetização de Adultos, Biblioteca Pública Municipal, Grêmio Literário, Liga Feminina Pró-Infância, 3 hospitais e mais 1 em construção. Embora o número de estabelecimento apontados pareça expressivo, lembremo-nos que, no cômputo geral da situação, é o mínimo que Cianorte merece e precisa. Por aí, tem-se uma idéia do que aconteceu num lugar que era selva bruta há apenas 3.650 dias atrás...



Um grupo escolar de 15 salas, Convênio do Estado com o Município está em construção. Será apenas um paliativo temporizador, pois, quando estiver pronto, terá solucionado apenas parte do problema. A demanda de vagas exige mais 2 grupos do mesmo tipo, para que sejam eliminados totalmente os salões de aula cujo aluguel atinge a 400 mil cruzeiros mensais.

Erosão: O FANTASMA SILENCIOSO

A erosão é um fantasma silencioso que mora no céu e desce com a chuva. Destrói à noite o que o homem constrói de dia. É um monstro invisível, mas atuante, como fantasma de castelo inglês, que a gente não vê passar mas conhece as marcas de sua passagem. Anos atrás solucionava-se o problema da erosão de maneira simples e barata: mudava-se de lugar. Hoje, quando a fixação do homem ao local independe de condições de terreno, a engenharia usa a cabeça, bloqueando a rota do fantasma, custosa e penosamente, mas bloqueando, com cimento, pedra, ferro e planejamento.



Um homem entrou pelo cano. Ele remata cuidadosamente o tubo terminal de um serviço de captação de águas pluviais. Atenção para um detalhe: o bloqueio da enxurrada é feito num cinturão de cimento armado, com nivelamento calculado para que a água escôe em ritmo constante, permitindo drenagem contínua da precipitação. Em baixo, aspecto de um canal de escoamento, aberto além da área urbana. O canal é revestido em paredes de concreto para evitar a erosão.



As águas vão rolar. Mas, pelo canal de drenagem já rolaram cerca de 30 milhões de cruzetros, na contenção do fenômeno na bacia que compreende a Avenida Paraná, de Cianorte.



Onde a erosão ameaçou mais diretamente o solo, a CMNP asfaltou as avenidas em dupla pista, utilizando grande tonelagem de compressão, capaz de suportar a intensidade de tráfego pesado que demanda a Capital do Ivaí.

Situação Econômico-Financeira



LEIA E COMPARE

Antes da terra produzir café, ela já produzia impostos. O índice ascendente da arrecadação de Cianorte é o testemunho iniludível do desenvolvimento da região em que a cidade é o centro.



Arrecadação Municipal

1956	Cr\$ 2.185.361,70
1957	Cr\$ 2.722.472,70
1958	Cr\$ 4.106.227,40
1959	Cr\$ 6.672.073,90
1960	Cr\$ 12.985.607,89
1961	Cr\$ 14.369.073,10
1962	Cr\$ 37.101.136,50
1963	Cr\$ 60.000.000,00

Previsão

Arrecadação Estadual

1956	Cr\$ 1.630.833,50
1957	Cr\$ 3.460.336,30
1958	Cr\$ 4.971.343,60
1959	Cr\$ 17.608.509,00
1960	Cr\$ 37.553.896,40
1961	Cr\$ 99.491.891,90
1962	Cr\$ 187.329.854,00
1963	Cr\$ 300.000.000,00



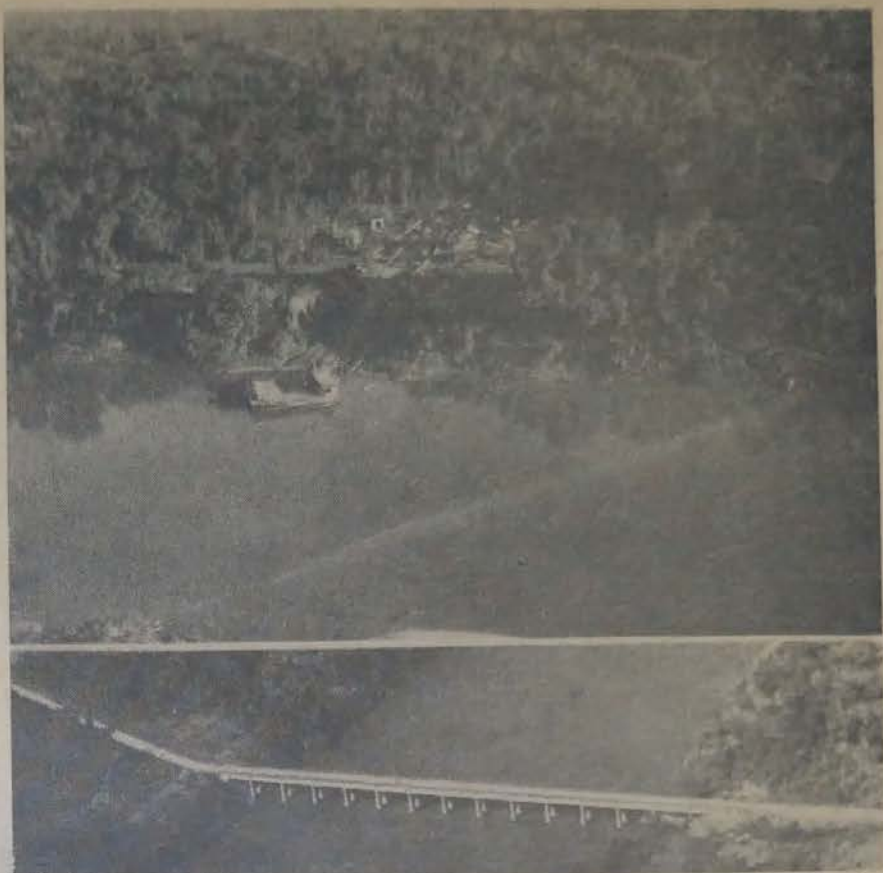
TRANSPORTE PESSOAL NÃO É PROBLEMA — Diga para onde e como quer viajar e Boa Viagem! A rede rodoviária do Município é de 272 quilômetros e liga Cianorte diretamente a Maringá, Jussara, Terra Boa, Peabiru, Engenheiro Beltrão, Ataruna, Moreira Sales, Cruzeiro do Oeste, São Tomé, Rondon, São Carlos do Ivaí, Paraíso do Norte, Nova Esperança São Jorge. Por via aérea regular, através dos Douglas da Sadia e dos táxis-aéreos da Reta e da Star, liga-se com Maringá, Londrina, São Paulo, Curitiba, Umuarama, Toledo, Cascavel e cidades do Sul até Porto Alegre. Operam em Cianorte as seguintes empresas de transporte rodoviário: Expresso Maringá, com 39 ônibus diários; Expresso São Bento, 2 viagens; Garcia Ltda., 5; Viação Reunida, 3.



ARMAZEM DO IBC — O Instituto Brasileiro de Café construiu em Cianorte um armazém com capacidade para 500.000 sacos de café, em terreno doado pela C.M.N.P. Além deste há o armazém da BVFSC para 80 mil. A produção do município superou de muito a capacidade armazenadora das construções.



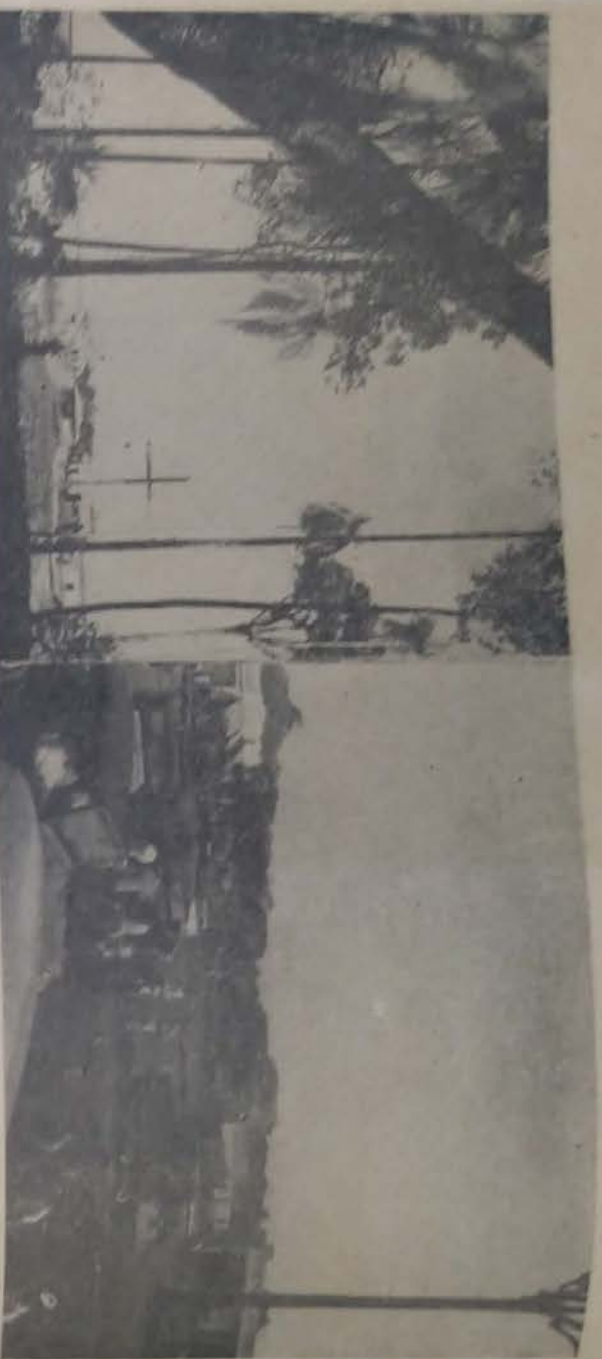
O ENGRAXATE — A luta pela vida começa com o amanhecer da própria vida. O garotinho sente despertar nêle o interesse pelo ganho diário. Quer ver seu próprio dinheiro. E, quantas vezes os pingues cruzeiros não ajudam lá em casa! Ele mesmo carrega o «estabelecimento comercial» nas costas. O «Moco, que engraxa?» é seu primeiro toque de comunicação humana. O garotinho cianortense faz propaganda dos bons serviços que presta, caminhando com botinas de elástico esplendidamente limpas e engraxadas, mostrando do que é capaz com graxa e escova e provando que, em se tratando da luta pela sobrevivência, tamanho não é documento.



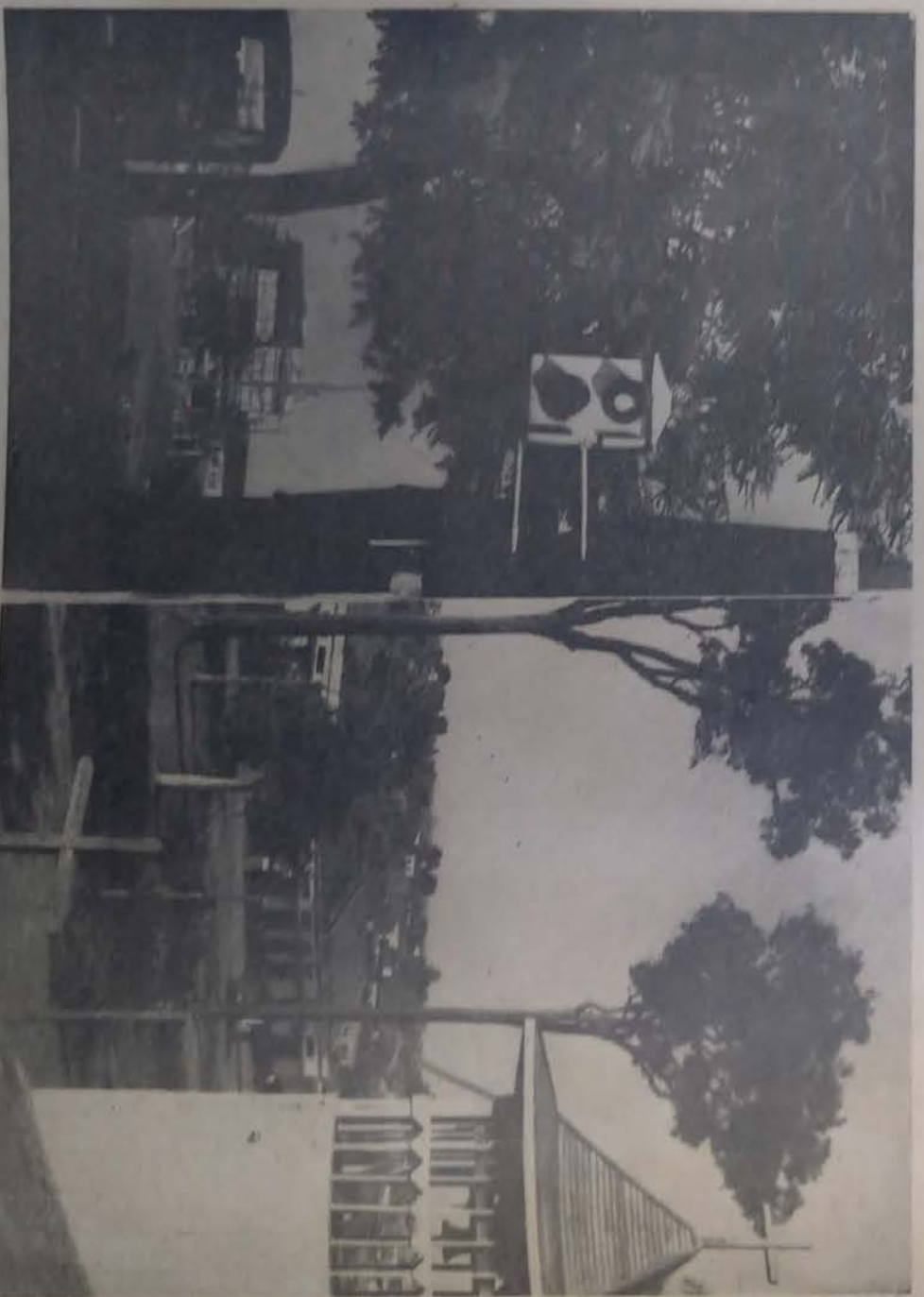
PONTE PARA A ORDEM E O PROGRESSO — Antigamente, era a balsa. Funcionava tracionada pela correnteza e — muito depois — recebeu o beneplácito de um motor, que diminuiu em 10 minutos a travessia. Quando o tempo mudava e o Ivaí punha protesto, subindo nas margens e aumentando a correnteza, uma fila imensa de veículos, ambos os lados do rio, era o próprio sinônimo da desesperação. Com o passar dos anos veio a ponte — um dos poucos investimentos do Estado, aliás, na imensa região, pois os mil e tantos quilômetros de estrada são, ainda, os que foram abertos pela colonizadora. A ponte sobre o rio é como a felicidade: só damos por falta dela quando desaparece. Mas, enquanto a móle imensa de concreto deixa escachôar nas pilastras a água derrotada, os veículos transitam céleres. A ponte é a grande testemunha muda da ordem e do progresso.



UM PONTO EM CONTRA-LUZ — Todas as cidades possuem um ponto de convergência coletiva que é uma referência comum para encontros e negócios. Este é o de Cianorte. É ali que a gente encontra esse «todo mundo» imponderável. É a atração do aglutinamento instintivo. É ali onde se vende, compra, troca, «catira» ou trança a «inácia», conforme um linguajar todo pitoresco, que é uma fusão de vocábulos e expressões que vieram de todos os recantos do Brasil. Ali é um lugar onde Cianorte está sempre em movimento.



ANTES E DEPOIS — A diferença entre o Antes e o Depois foi documentada pelas fotos. A da esquerda, há 8 anos, quando Canorte era um bairro de cidade. A da direita, foi operada para esta reportagem e mostra o que é atualmente, em movimento e agitação, a Canorte dos dias atuais.



OS PLTMOES VERDES — A derrubada das árvores foi executada com respeito e carinho pelos gigantes que abertam passagem para o progresso. O Herito de Jussara foi o grande abastecedor do reforestamento. As árvores conservadas ou replantadas dão sombra e vida. Prestam continência silenciosa à consciência dos homens que conquistaram seu valor.



O CAMELO — O falar é arrastado, de nordestino vivo, que baixou do agreste, abandonou a caatinga e veio para a sombra dos cafezais. Numa praça de Cianorte ele é o centro das atenções. Modernizado, utiliza amplificador de som com bateria e microfone preso ao pescoço. É o centro em torno do qual gravita um mundo curioso e esperançado. Curioso, porque é atraente o verbo fácil do camelo, com suas figurações e exemplos, e esperançado, porque vê na misteriosa caixinha de ervas que ele vende a cura para mil males, de espinhela caída a náuseas até o nambiuvú do cachorrinho de estimação.



ONTEM E HOJE

No passado, apenas a rua aberta e bosquês de futuro. No presente, o atestado real da evolução planejada. Oitocentos e oitenta e sete edifícios comerciais e industriais projetam no chão de Cianorte as sombras das paredes que a Esperança levantou.

TRILHADEIRA AGRÍCOLA «VENCEDORA» — Para todos os cereais

Agentes autorizados para o Estado
do Paraná

CASA VENCEDORA

Marino Etges & Gouveia

Representações - Consignações
Conta Própria

Praça 7 de Setembro - C. Postal, 751,
Fone 2432 - (Fone residência, 1502)
Maringá - Paraná





No alto do espigão, a Capital do Ival Cianorte está localizada onde merece: no topo. Centro irradiador de progresso para onde converge a produção de 10 mil propriedades agrícolas, situada no centro de uma área de 100 mil alqueires com 70% já colonizada racionalmente, cuja subdivisão em lotes atingiu um gabarito médio de 6,55 alqueires cada um. Recente levantamento demonstrou ser de 15, em média, o número de habitantes de cada uma das 10 mil propriedades rurais. Donde se conclui que ao redor de Cianorte vivem 150 mil brasileiros clamando não por «Reforma Agrária», mas por escolas, assistência médico-hospitalar e outros poucos benefícios que tornem suportável sua fixação à terra.



MILHO: UMA ESPIGA PARA O GOVERNO — O milho, por ser humilde, é o grande esquecido. Não está na pauta dos produtos mundiais de exportação, por isso, é injustiçado. É modesto, razão pela qual não se fundou ainda o Instituto Nacional do Milho, autarquia federal que seria criada para complicar e burocratizar o coitado, esse mesmo com o qual a gente faz pamonha e curão e dá pra cavalo, pois não se cuidou de industrializá-lo. O caboclo, além de vender o carro de milho para o cerealista, não tem idéia do que se pode fazer com o produto. Só este ano Cianorte produziu 80 mil sacas de milho. E o diabo é que o «preço mínimo» do Governo não funcionou...

JACU, O SOLDADO DESCONHECIDO — Ele vem do Norte, do Sul ou do Centro, De Ceará, da Bahia, de São Paulo ou dos Rios Grandes, Ele vem do Brasil. Ele traz no coração o verde da esperança, que é o mesmo das matas. É um soldado desconhecido, herói sem nome, que ombreia o nome genérico de JACU, um apêdo que há muito deixou de ser mordaz e hoje merece respeito. Quando ele vem à cidade é em busca do mínimo necessário para a sobrevivência. Mas, o coração dele vive e pulsa no mata, no seu chão, naquela terra que é sua, onde ele realizou uma das supremas aspirações do homem, encontrando e tendo de seu o lugar para cair morto... e feliz.





ERICA: BELEZA AQUI TAMBÉM HÁ — Nenhum lugar do Mundo possui o privilégio de ter mulheres bonitas. A beleza feminina é internacional. Cianorte orgulha-se de suas garotas, das quais Erica Sobotta, de 16 anos, é exemplo marcante.



COLUNAS SUSTENTAM 1.600 LUGARES — Cianorte aproveita a técnica de construções modernas, aplicando-a intensivamente, tanto nos edifícios para serviços públicos como nas residências particulares. A Zona 2 está se povoando com as construções que levam a marca definitiva da intenção de permanecer: foram edificadas pelos que desejam morar bem e sempre. O cinema de Cianorte, moderno e funcional, possui capacidade para acolher 1.600 espectadores.

Estamos crescendo
junto com
CIANORTE
e cumprimentamo-la
no seu
10º ano de vida.



SERVICENTRO ESSO CIANORTE LIMITADA
Gasolina. Óleos, Lubrificantes, Lavagem — Peças e Acessórios em geral.

AVENIDA LOVAT, 468
CAIXA POSTAL, 89



*EM CIANORTE,
que é o bom senso em matéria
de cidade,*

*nós estamos para vender
O BOM SENSO EM AUTOMÓVEL
saudando-a na passagem do
10º aniversário.*

CIAUTO — Companhia Cianortense de Automóveis
RUA ALVARES CABRAL, S/Nº — CAIXA POSTAL, 36 — CIANORTE — PR.
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CIAUTO"

Estrada de Ferro

O Melancólico Fim de um Sonho



Maria Fumaça morreu de tristeza,
com o coração enferrujado,
porque a estrada que ia não foi.
Parou...

SEGUE

ESTRADA DE FERRO

A história começa em 1928, quando a Paraná Plantations comprou as ações da pequena companhia ferroviária São Paulo-Paraná. A SP-P, lutando com imensas dificuldades financeiras, conseguiu levar a linha de bitola estreita de Ourinhos, na Estrada de Ferro Sorocabana, até Cambará, numa distância de 29 quilômetros. Dessa cidade, sob a direção do superintendente T. D. Hamilton, foi aberto o caminho para o Oeste, iniciando-se em abril de 1929 o assentamento de trilhos que, em maio de 32, alcançaram Iguaçu, às margens do Rio Tibagi. Nessa época foi construída a ponte de concreto reforçado, medindo 294 metros de comprimento, transpondo o rio. Enquanto isso, a Companhia de Terras não esperava que a estrada atingisse seus loteamentos. Abriu, já, um escritório em plena floresta, onde hoje é Londrina. A construção da ferrovia prosseguiu ininterruptamente, através de Londrina, Cambé, Rolândia, Arapongas e atingindo, em 1943, a cidade de Apucarana, a cavaleiro do espigão.

A Segunda Grande Guerra foi um dos maiores motivos para a venda das propriedades da Paraná Plantations. O Governo Federal, de há muito, mostrava desejo de encampar a estrada de ferro, como parte de seu plano de comunicações estratégicas. Em 1944 ambas as empresas — Cia. de Terras e da Estrada de Ferro — foram adquiridas por um grupo de brasileiros, do qual o Governo Federal adquiriu a Estrada de Ferro por preço um pouco inferior ao que aquele grupo havia pago aos ingleses. O planejamento dos engenheiros da Companhia de Terras já havia locado o projeto até o lugar onde seria Maringá, cidade que a Estrada de Ferro atingiu somente dez anos depois, em 1954, passando por Jandaia do Sul, Mandaguari e Marialva. E foi de Maringá para a frente que o sonho da Paraná Plantations, da década de 30, começou a esboroar.

SEGUE



O
ÚLTIMO
Q
U
I
L
Ô
M
E
T
R
O

Cada dormente assentado foi um sacrifício e uma esperança. Apenas, o esforço e a visão dos homens ficaram como a paralela dos trilhos: sempre lado a lado, mas nunca se encontrando. Por isso, o fim melancólico de um sonho de 35 anos recebeu um número, que tristemente traz ressaibos de epitáfio: 362, o último quilômetro. Os trilhos da foto inferior perdem-se dentro do mato por uma distância de 8 quilômetros, além da estação de Água Boa. Os remanescentes empilhados jazem ali há mais de 6 anos. Quiseram levar os trilhos para outro Estado. Um homem ficou em pé e gritou: Não! Foi o prefeito João Paulino Vieira Filho, de Maringá. Ele, como milhares, quer ver a estrada funcionando.



O Tempo passou e a Ponte Estremeceu

O rio Palmital é o túmulo líquido de uma ponte sobre a qual passariam os trilhos da Ourinhos - Guaira - Porto Mendes. Mas, por ali passou apenas o Tempo, passaram os anos, a ponte estremeceu e caiu. É um mausoléu do «deixemos para depois» no País do Amanhã. Do «amanhã daremos um jeito». O mato cresce em torno dos trilhos amontoados. Na razão inversa do mato e na relativa do quadrado das distâncias em que o amontoados dos homens irresponsáveis cresce com o desânimo na região. Uma região que é a de maior produção em área limitada de café e cereais. Para escoamento apenas do café em côco, são necessários 73.000 caminhões e para drenar o café beneficiado, a bagatela de 35 mil veículos, circulando, desgastando e consumindo combustível e divisas em estradas de 5ª categoria.

OS VIGILANTES DO NADA

Nestas habitações que são chamadas «casas de turma», moram os homens que cuidam do leito onde dorme há anos uma via férrea que seria a artéria metálica de circulação de uma riqueza imensa. Trombo-ses burocráticas e hemorragias políticas reduziram-na à triste condição em que hoje se encontra. Stefan Zweig escreveu um livro: «Brasil, País do Futuro». Continua sendo. O Agente da última estação, Água Boa, foi para lá com a promessa de ser transferido para Cianorte dentro de seis meses. Fazem 6 anos. A estrada não conseguiu saltar o rio Ivai. Talvez tenha faltado aquela centelha misteriosa que fez com que, em 32, fôsse cruzado em 294 metros de arrôjo o desafio líquido que era o Tibagi.



TABELIONATO MORI

Carlos Yochito Mori

AVENIDA SANTA CATARINA, 65

Expresso Maringá Ltda.

39 ônibus nossos passam
diariamente por Cianorte

Servimos os seguintes Patrimônios e Cidades:

Patrimônio de Altonia
Aparecida D'Oeste
Araucária
Bom Sucesso
Patrimônio do Cafeeiro
Campina da Lagoa
Campo Mourão
Cascavel
Cianorte
Corbélia
Cruzeiro do Oeste
Dr. Camargo
Engenheiro Beltrão
Florianópolis

Floresta
Goioerê
Porto Guaíra
Icaraima
Itambé
Ivaíandia
Jussara
Lovat
Mala
Mamburê
Patrimônio Marabá
Mariluz
Paisandu
Pensamento

Peabiru
Pérola
Pinhalão do Oeste
Pinhalzinho
Porto Vera Cruz
Quinta do Sol
Patrimônio São João
São Lourenço
Tapejara
Terra Boa
Tuneira do Oeste
Ubiratã
Umuarama
Xambá

HOTEL LUZITANO

Epifanio Melhado Alba

AVENIDA GOIÁS, 399 —:—:— CIANORTE —:—:— PARANÁ

FOTO PARANÁ

Sato & Sakashita

R. Lovat, 70 - Cx. Postal, 72
CIANORTE - Estado do Paraná

LARANJADA
Gold Scrin
INDÚSTRIA BRASILEIRA
BEBIDA SEM ALCOOL
UM PRODUTO GOLD SCRIN
FABRICADO POR
IRMÃOS PAGANI LTDA.
R. ALVARES CABRAL, 673
CIANORTE - PARANÁ



GUARANÁ
Gold Scrin
UM PRODUTO GOLD SCRIN
INDÚSTRIA BRASILEIRA
FABRICADO POR: IRMÃOS PAGANI LTDA.
RUA ALVARES CABRAL, 673 - CIANORTE - PARANÁ
ANÁLISE NO D. S. P. E. P. Nº 1034



CIANORTE: 10 ANOS

Foi um decênio de lutas pioneiras,
sinfonia de progresso que o machado
[marcou]

no troço das árvores,
escrevendo a golpes firmes
a história do amanhã.
Chegaram os soldados do futuro,
erguendo a primeira cruz,
símbolo da fé plantada na terra,
oração vertical no rumo de Deus.
A primeira família buscou abrigo e
[segurança].
o primeiro comerciante a continuidade
[do trabalho].
Hoje, a cidade bota corpo de menina-
[moça]

surgindo no mapa do coração
como a pérola de límpida beleza
encontrada no verde mar das matas
do vale do Ivaí.
E nós, que demos a ela a nossa esperança
e dela recebemos a paga honrosa de
[melhores dias].

dizemos:

CIANORTE, PARABENS A VOCE!

Bar, Restaurante e
Hotel

PAULISTINHA

de

J. A. Bernardo & Cia. Ltda.

Situado no coração de Cianorte
junto à Estação Rodoviária

Praça Raposo Tavares, 468
Caixa Postal, 343 — Cianorte

Casa Oliveira

Tecidos, Chapéus, Enxovais para
Batizados e Casamentos, etc.

PRAÇA ANTONIO MORAES BARROS, 114
CX. POSTAL, 275 - CIANORTE - PARANA



UMA GARANTIA DE BONS SERVIÇOS

EM MAIS DE
DUAS CENTENAS DE AGÊNCIAS
ASSIM DISTRIBUÍDAS

URBANAS E SUBURBANAS, EM SÃO PAULO	60
NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO	98
NO ESTADO DO PARANÁ	36
NO ESTADO DA GUANABARA	4
NO ESTADO DE GOIÁS	2
NO ESTADO DE MATO GROSSO	6
NO ESTADO DE MINAS GERAIS	2
NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	2

CAPITAL E RESERVAS SUPERIORES A
4 BILHÕES

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S.A.

RETRIBUI

CONFIANÇA

COM BONS SERVIÇOS

CASA TRIUNFO

Rádios - Vitrolas - Discos - Máquina de Costura - Material Elétrico
Material para Caça e Pesca - Material para Construções - Ferragens
— Produtos Eternit —

Hanna El Khoury

Avenida Maranhão, 100 — CIANORTE
Estado do Paraná

-: Alfaiataria Garcia :-



Samuel Fernandes

Serviços Garantidos

Variado estoque de Casimiras, Linhos
e Tropicais

Avenida Lovat, 316 — Caixa Postal, 133
CIANORTE — PARANÁ

SODA LIMONADA
Gold Scrin

BEBIDA
SEM
ÁLCOOL

UM PRODUTO GOLD SCRIN
FABRICADO POR:
IRMÃOS PAGANI LTDA
R. ALVARES CABRAL, 873 - CIANORTE
PARANÁ

INDÚSTRIA
BRASILEIRA

CIANORTE

INDÚSTRIA GÁSOSA DE
BEBIDA SEM ÁLCOOL

abacaxi

FABRICADA POR:
IRMÃOS PAGANI LTDA.
RUA ALVARES CABRAL, 873 - CIANORTE - PARANÁ

NAS ASAS DE NOSSOS
AVIÕES LEVAMOS A

CIA NORTE

CORTESIA, REGULARIDADE, SEGURANÇA
E

OS CUMPRIMENTOS PELO 10º ANIVERSÁRIO
DE NOSSA IMPORTANTE ESCALA

Sadia S/A Transportes Aéreos

— Uma Empresa das Organizações Sadia —



TRANSPORTE MAIS RÁPIDO ENTRE SÃO PAULO E NORTE DO PARANÁ — Confie suas cargas urgentes ao «TRANSPORTE RÁPIDO ANDRADE», recebendo suas mercadorias com garantia e rapidez. Com tarifas inferiores às aéreas e criteriosa observância de horários, parte de SÃO Paulo, diariamente, às 16 horas, passando na manhã seguinte pelas cidades de OURINHOS — CAMBARÁ — ANDIRÁ — BANDEIRANTES — SANTA MARIANA — CORNÉLIO PROCÓPIO — LONDRINA — CAMBÉ — ROLÂNDIA — ARAPONGAS — APUCARANA — JANDAIA DO SUL — MANDAGUAÍ — MARIALVA — MARINGÁ e vice-versa.



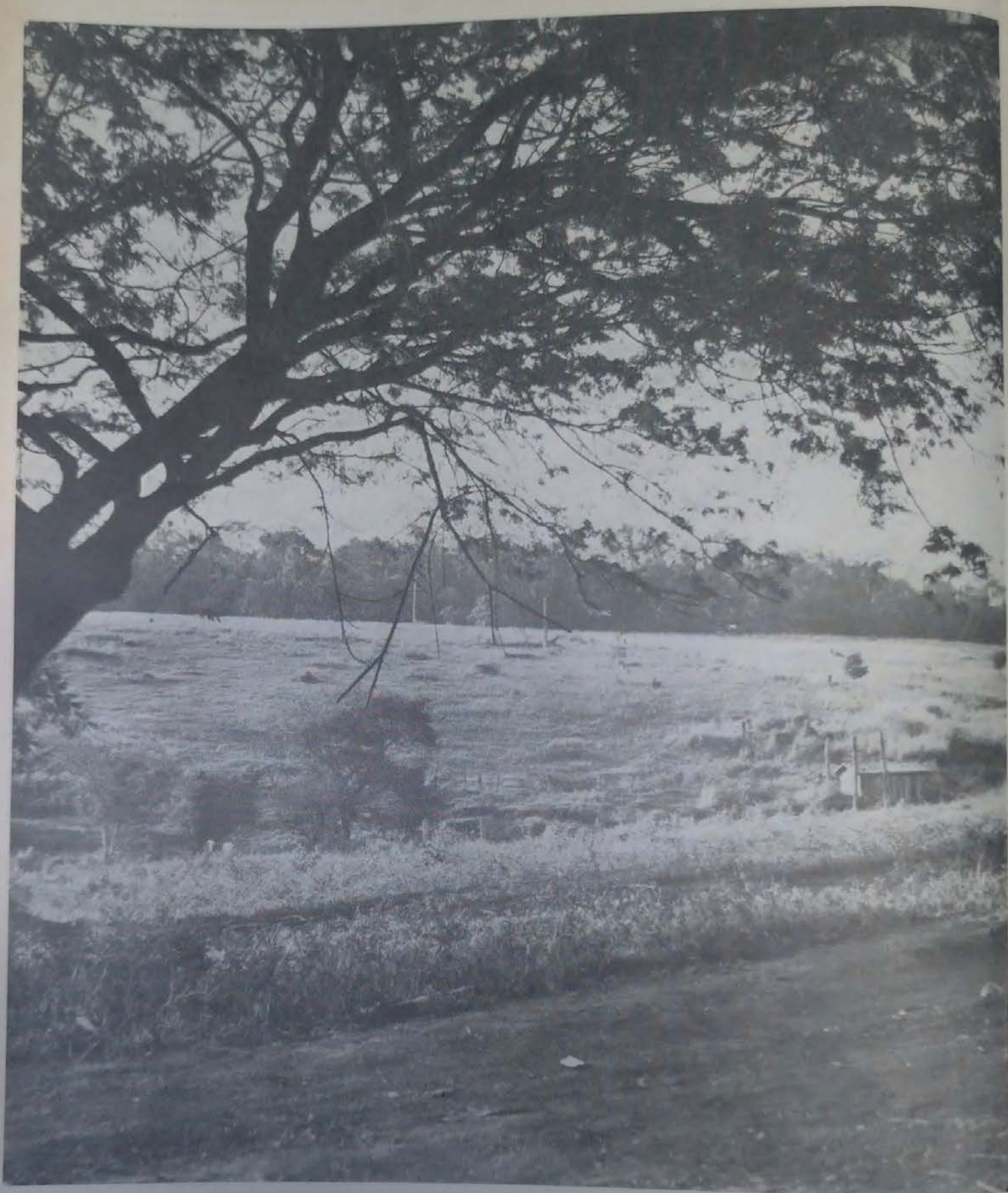
UM OLHAR PARA O AMANHÃ...



Têxto de J. A. CORRÊA JR.

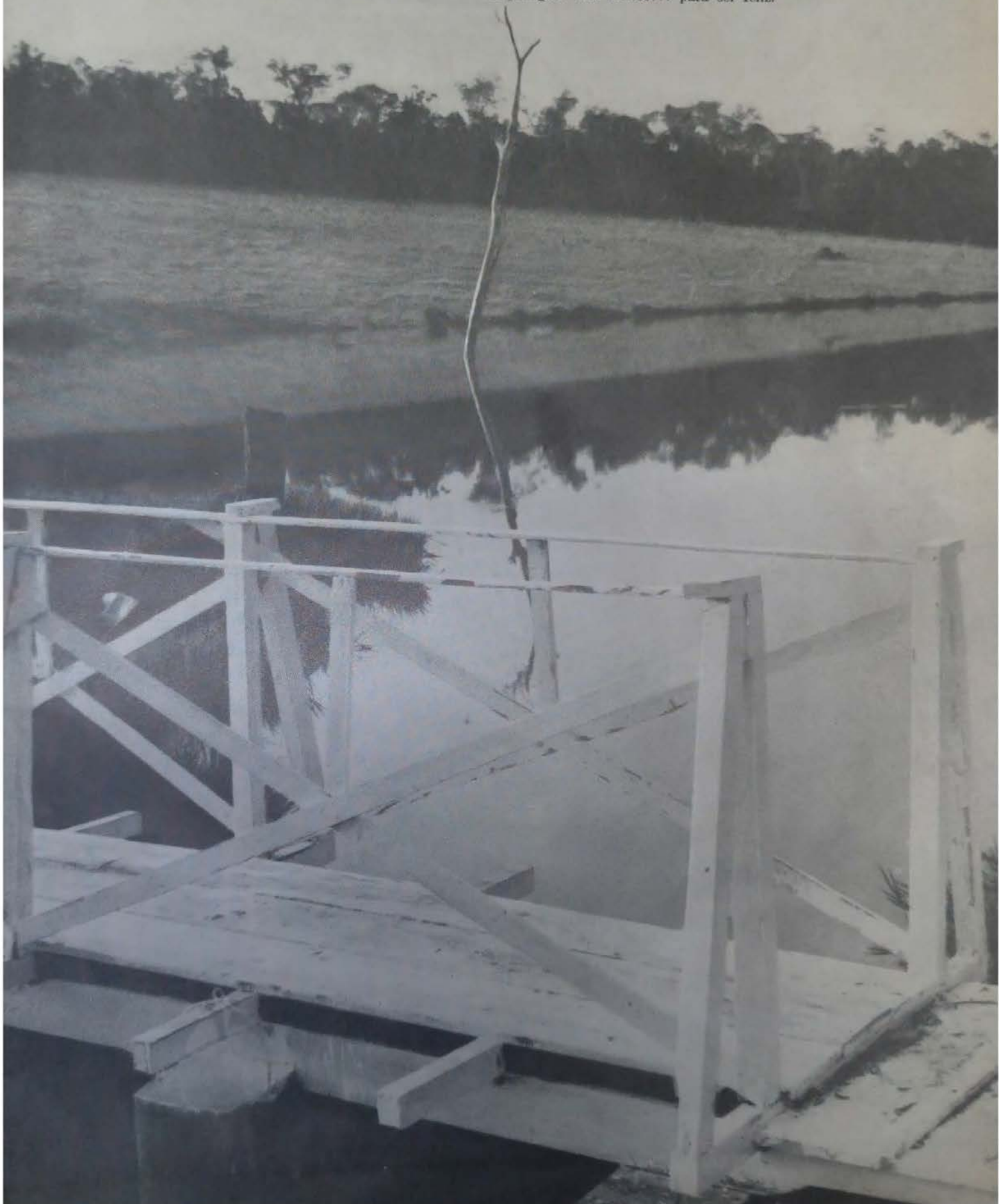
(Diretor de Expansão Social
do Vale Azul Iate Clube)

Fotos de Edgar Taboranski e Jasson Figueiredo
segue

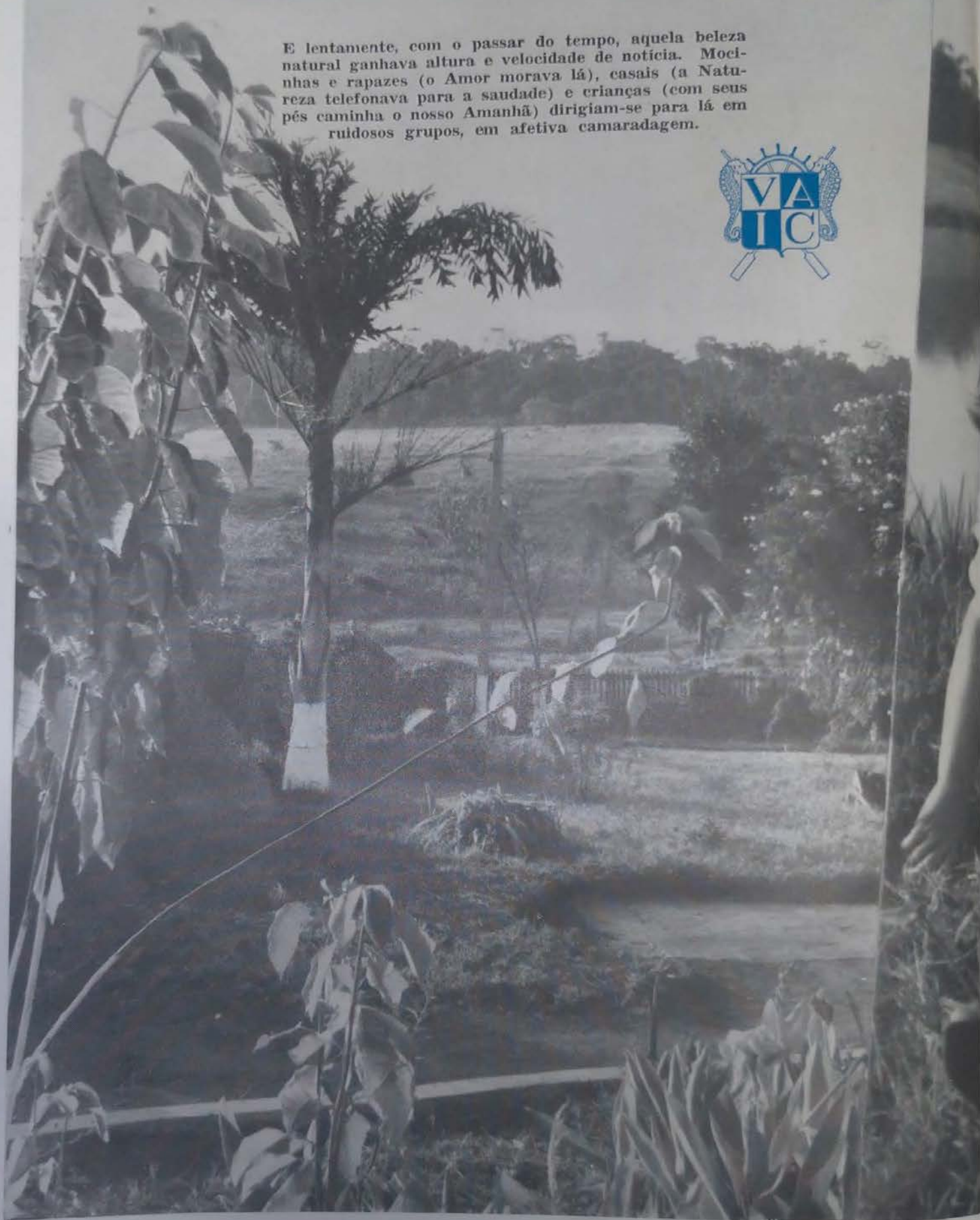


Vamos contar hoje uma história de amanhã. Era uma vez um lugar que o dedo de Deus apontou. Ali morava a tranquilidade ao som do ribeirão escachoante. O primeiro raio do Sol aquecia as flores e seu colorido bailado, ao compasso da brisa. Asas de pássaros tatalavam, rasteirinhas, sobre a vegetação. E então, foi a vez do homem nascer para a Natureza. O homem deu à terra as formas da própria felicidade. Sob um dossel de trabalho, o homem edificou o futuro da família. Precisava um nome para o lugar que o dedo de Deus apontara. Em respeito contrito, num preito de fé, escorreu para a fazenda o nome de «Santo Antônio». A casa do homem era cercada por folhagens, com varandas abertas ao ar e aos amigos. No capítulo do conforto, o homem catalogara luz elétrica, fornecida pela usina hidrelétrica local, e água encanada. O resto, na casa grande do homem, era alegria e paz...

O lambari, saltando no ribeirão, era um relâmpago de prata desafiando o Sol. Havia uma sugestão de repouso a cada passo; havia um convite à tranquilidade sob cada árvore. Nas noites de lua cheia, o riacho era um espelho vivo, refletindo as estrelas. * Um dia veio a barragem. O ribeirão botou corpo grande, espalhando, refletindo o azul do céu e o rosto alegre dos garotinhos que montavam os mansos animais de passeio. A represa, construída para armazenar a água que movimentava a usina, fez sociedade com o Mundo Verde das margens e fundou a firma Alegria S. A. * E então a Fazenda começou a ser visitada por outros homens, por mulheres e por muitas crianças, que misturavam as risadas infantis com o canto áacre dos pássaros. Uma pontezinha, toda caiada de branco, era cruzada por centenas de pessoas. Para passar por ela, sobre a barragem, era cobrada uma taxa de pedágio: um sorriso... para ser feliz.



E lentamente, com o passar do tempo, aquela beleza natural ganhava altura e velocidade de notícia. Mocinhas e rapazes (o Amor morava lá), casais (a Natureza telefonava para a saudade) e crianças (com seus pés caminha o nosso Amanhã) dirigiam-se para lá em ruidosos grupos, em afetiva camaradagem.





Um dia, a Natureza tocou silêncio. O ribeirão não escachoava mais. Corria, triste, sem o rendilhado de espuma. O lambári, que relampagueava praia ao Sol, adormentava entre duas pedras. Os pássaros haviam emudecido. A represa conversava à meia-voz com as árvores da margem: «Que houve?». «Não sei. Algo de bom que não é...». Até a brisa pedira demissão e fora soprar noutras paragens. As flores guardaram os perfumes e esconderam as cores. Havia no ar a expectativa que antecede à borrasca, como se a voz de um trovão, sourna e grave, fosse responder à chicotada de um ralo. O fazendeiro caminhava os velhos caminhos de ontem, hoje tão diferentes. Debruçado no gradil da pontezinha, silente e atento, ouviu fala de crianças:

— Você não acha que nós deveríamos repartir com outras crianças o Vale Azul?

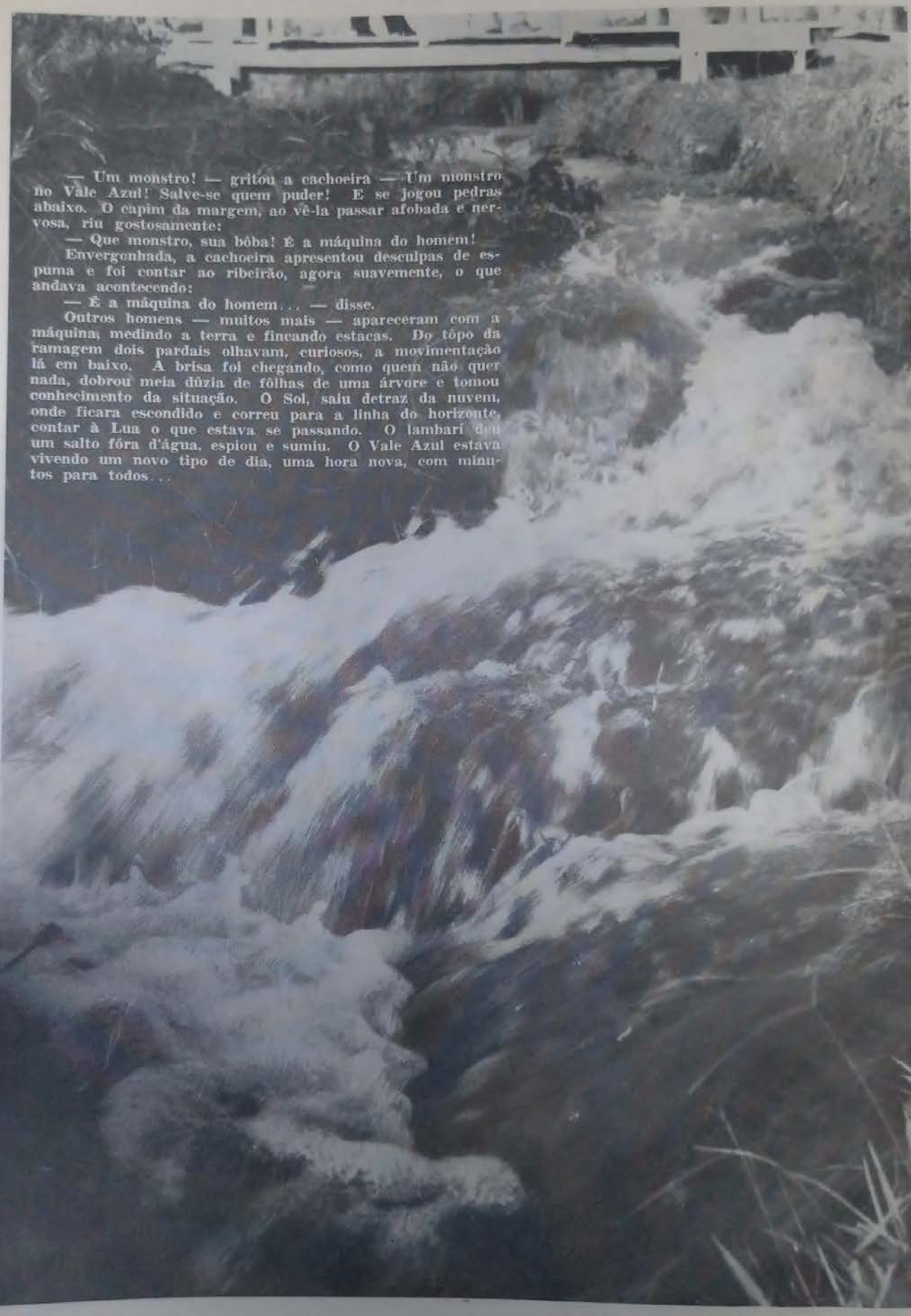
— Eu acho. Você já imaginou quantos amiguinhos e amiguinhas nós teríamos aqui?

— Pois é. Lá na cidade tudo é tão caro, tão difícil! Tão difícil...

As vozes se perderam no ar. O homem teve a atenção despertada por um pássaro que, em voo razan- te, triscara a superfície das águas, pousando delicadamente no gradil. Julgou estar ficando maluco, pois o pássaro falou:

— Nós todos vamos embora. A luz do Sol, o luar, o verde da mata, os peixes e a brisa. Vivemos aqui por muitos anos e ninguém pensou em repartir a alegria e beleza que nós damos ao lugar, com aqueles que precisam e merecem. Ser feliz é viver ao lado da Natureza não é privilégio de ninguém. Vamos deixar o Vale Azul. Não fomos compreendidos pelos homens...

Disse e partiu, veloz. O fazendeiro regressou à casa, cabisbaixo e pensativo. O pequeno pássaro tinha razão...



— Um monstro! — gritou a cachoeira — Um monstro no Vale Azul! Salve-se quem puder! E se jogou pedras abaixo. O capim da margem, ao vê-la passar afobada e nervosa, riu gostosamente:

— Que monstro, sua bôba! É a máquina do homem!

Envergonhada, a cachoeira apresentou desculpas de espuma e foi contar ao ribeirão, agora suavemente, o que andava acontecendo:

— É a máquina do homem... — disse.

Outros homens — muitos mais — apareceram com a máquina, medindo a terra e fincando estacas. Do topo da ramagem dois pardais olhavam, curiosos, a movimentação lá em baixo. A brisa foi chegando, como quem não quer nada, dobrou meia dúzia de folhas de uma árvore e tomou conhecimento da situação. O Sol, saiu detraz da nuvem, onde ficara escondido e correu para a linha do horizonte, contar à Lua o que estava se passando. O lambari deu um salto fora d'água, espiou e sumiu. O Vale Azul estava vivendo um novo tipo de dia, uma hora nova, com minutos para todos...

O fim da história do Vale Azul? Mas, nossa história não tem fim. Dois homens, Giovanni Ferraz Costa Junior e Romão Poli Filho, escreveram apenas o começo. A idéia de servir não tem fim. O objetivo de colocar ao alcance de famílias de médias e pequenas posses o que até então era privilégio de uma casta social, não pode ser limitado por palavras. O aspecto humano de um clube não pode selecionar com exclusivismo. Ser feliz e viver é um direito que se conquista com o nascimento. Esconder a Natureza é como cobrar impostos sobre o ar que se respira: impossível.





Giovanni e Poli buscaram um 3º elemento para coordenar a idéia e pô-la em prática. Foi o advogado Ricarte de Freitas. Partiram, os três, de uma premissa irmã e simples: Vamos fundar um clube onde nos sintamos bem e onde todos também possam se sentir. Foi assim que surgiu o VALE AZUL IATE CLUBE...



PIMENTEL, DE COLHER. — O lançamento da pedra fundamental do edifício da Sub-Secretaria da Agricultura em Maringá, contou com a presença do titular da pasta. No flagrante, o sr. Paulo Pimentel quando marcava o ato, depositando cimento sobre a pedra.

N P



distribuidor
de adubo 721 da

MASSEY-FERGUSON

facilita o trabalho em grandes áreas

fácilmente acoplado a qualquer tipo de trator;
operado por uma só pessoa;
comando direto do posto do tratorista;
espalha fertilizantes de propriedades químicas diversas;
espalha ainda calcário, sementes;
reservatório de grande capacidade e de abastecimento rápido, graças a abridor de sacos exclusivo;
alimentação contínua e uniforme por agitador rotativo;
engrenagens em carcaça vedada em banho de óleo;
manutenção simples e econômica.

* Encontra-se disponível também o
modelo 722, de engate a 3 pontos
peça uma demonstração ao Revendedor de sua cidade



Massey-Ferguson do Brasil S.A.

7 J. de Mello 22.054



Montagem dos equipamentos da nova subestação transformadora em construção em Maringá.

Sistema Norte de Transmissão levará Energia a mais de 250.000 Pessoas

Reportagem de LÉLIO DE LIMA

Mais de duzentas e cinquenta mil pessoas, localizadas em 62 comunidades, serão beneficiadas com a construção de linhas de transmissão e respectivas subestações transformadoras da COPEL, em andamento no chamado Sistema Norte de Transmissão (STN).

A primeira fase do Sistema deverá estar concluída até o fim do corrente ano. A obra em conclusão integra rede destinada a assegurar o aproveitamento da disponibilidade de energia elétrica proveniente de usinas construídas no Rio Paranaíba: Salto Grande e Jurumirim, ambas em operação, a primeira já fornecendo energia à parte do Sistema da COPEL, em funcionamento.

Quase dois bilhões de cruzeiros a serem empregados nos trabalhos de construção do STN, situam com limpidez as dificuldades financeiras, técnicas e administrativas que estão sendo superadas. Para o cumprimento desta etapa, aproximadamente 60% do investimento total necessário foram assegurados, em caráter de empréstimo, pela CODEPAR, órgão administrador do Fundo de Desenvolvimento Econômico.

PROGRAMA

O STN, quanto ao empreendimento em curso, compreende em essência uma linha tronco de Londrina a Alto Paraná, com passagem por Apucarana e Maringá; linha tronco de Londrina a Florestópolis; demais ligações, a partir das subestações primárias, formando os subsistemas que se irradiam de Apucarana, Maringá, Alto Paraná e Florestópolis.

A linha tronco Londrina-Alto Paraná alcança a extensão de 141 quilômetros, enquanto que a linha de transmissão de Londrina a Flores-

tópolis terá perto de 50 quilômetros. Nesta última cidade, a subestação transformadora terá a capacidade de 10.000 kVA. As subestações primárias de Apucarana, Maringá e Alto Paraná terão, cada uma, 9.375 kVA, e a de Londrina, 20.000 kVA. Os subsistemas secundários de transmissão que partem de Florestópolis, Apucarana, Maringá e Alto Paraná, totalizam 707 quilômetros de linhas e 25 subestações.

Vários desses empreendimentos já se encontram concluídos, como a linha tronco que liga Londrina a Alto Paraná, funcionando, temporariamente, em 88.000 volts, nos trechos até Apucarana e Maringá, os quais igualmente permitem o suprimento de Mandaguapé, Pirapó, Cambira, Jandáia do Sul, Mandaguari, Marialva e Sabáudia. A linha secundária Apucarana-Sabáudia, o primeiro trecho, ao norte, do subsistema com centro em Apucarana, foi inaugurado recentemente, operando com equipamentos provisórios na subestação de Sabáudia. Os empreendimentos restantes se acham em plena execução.

ATENDIMENTO

Os suprimentos à Região Norte estão sendo feitos, de início, unicamente através da linha Salto Grande-Londrina, de propriedade da USELPA. Até fins de 1965, o Sistema deverá receber considerável reforço de energia, originário da Usina Jurumirim, quando a conexão dessa usina a Chavantes-Figueira-Apucarana estará totalmente concluída. Por outro lado, consoante convênio que somente agora vem sendo cumprido, a COPEL subscreeveu 600 milhões de cruzeiros no último aumento de capital da USELPA,

dessa forma assegurando destinação de uma parte da capacidade geradora da Usina de Chavantes ao Paraná. Para esse fim, aliás, a COPEL já transferiu 425 milhões de cruzeiros à USELPA.

QUATRO SUBSISTEMAS

Como dissemos acima, a obra em causa, quando acabada, ensejará o suprimento de energia elétrica e os seus benefícios a sessenta e duas localidades do Norte do Estado, agrupadas em quatro subsistemas centrados respectivamente em Florestópolis, Apucarana, Maringá e Alto Paraná. O subsistema com centro nesta última cidade, embora, projetado para futura expansão, atenderá, em sua primeira etapa, apenas a três comunidades: a própria Alto Paraná, Nova Esperança e Paranavai. Os outros subsistemas apresentam a seguinte ramificação:

Florestópolis — Itaúna, Alvorada do Sul, Primeiro de Maio, Ibiaci, Paranagi, Santa Margarida, Bela Vista do Paraíso, Prata, Porecatú, Miraselva, Jaguapitã, Guaraci, Centenário do Sul, Vila Progresso, Lupionópolis, Caleira e Santo Inácio (18 localidades); **Apucarana** — Pirapó, Cambira, Jandáia do Sul, Mandaguari, Bom Sucesso, São Pedro do Ivaí, Marumbi, Vila Reis, Califórnia, Araruva, Rio Bom, Santo Antônio do Palmital, Guararema, Borrazópolis, Três Barras, Faxinal, Sabáudia, Astorga, Santa Zelica, Igara, Tupinambá, Munhoz de Mello, Fernão Dias, Sta. Fé, Iguaçu, Granada, Flórida e Lobato (29 localidades); **Maringá** — Marialva, Aquidabã, Florianópolis, Passandú, Floresta, Itambé, Ivatuba, Dr. Camargo, Mandaguapé, Ourizona e São Jorge (12 localidades).



Subestação transformadora de Londrina (20.000kVA), em construção, vendo-se em primeiro plano a casa de comando e controle.



Sertanópolis, o município paranaense que mais se vem destacando na produção de trigo, e que dispõe, já, de apreciável parque motorizado no setor da agricultura, teve inaugurado, recentemente, um Posto de Mecanização Agrícola, com oito modernas máquinas, pelos titulares das Secretarias da Agricultura e Viação e Obras Públicas e da CAFÉ DO PARANÁ, dr. Paulo Pimentel, cel. Alípio Ayres de Carvalho e dr. Jayme Canet Júnior.

Sertanópolis dá Trigo para o

Foi impressionante o desfile motorizado (60 máquinas agrícolas), em Sertanópolis, em homenagem aos Secretários da Agricultura e Viação e Obras Públicas e presidente da CAFÉ DO PARANÁ.



Num admirável trabalho que se vem realizando em conjunto, a Secretaria da Agricultura do Estado e CAFE DO PARANA estão introduzindo verdadeira revolução nos métodos agrícolas paranaenses, pois, tal a eficiência e objetividade da ação desses dois órgãos, que são os mais alentadores possíveis os resultados do que estão pondo em prática, beneficiando a terra e o homem que a trabalha e que da mesma se nutre e vive. Através de intensa mecanização da lavoura, assim como do racional sistema de renovação e apuração dos rebanhos de gado de corte e reprodutor, — a pecuária a tomar um impulso, agora, jamais visto, em todo o Paraná, — aquela pasta e aquela empresa de economia mista estão levando a cabo uma obra de significação excepcional, dentro de suas específicas atribuições.

Ainda recentemente, por ocasião de uma visita ao município de Sertãoópolis, de triticultura a mais desenvolvida do Estado, os titulares da Secretaria da Agricultura e do CAFE DO PARANA, drs. Paulo Pimentel e Jayme Canet Júnior, acompanhados do titular da Secretaria de Viação e Obras Públicas, cel. Alípio Ayres de Carvalho e do sr. Pedro Tacafundo, diretor de Mecanização Agrícola do CAFE DO PARANA, quando foram calorosamente homenageados pelas autoridades e todas as classes sociais e econômicas locais, e pelo povo em geral, em grandiosas concentrações, inauguraram, a pequena distância do cen-



Tratores, faixas e concentração popular, em Sertãoópolis, em homenagem ao Secretário da Agricultura do Paraná, dr. Paulo Pimentel.



No desfile motorizado de Sertãoópolis, uma máquina combinada para a colheita de trigo e outros produtos agrícolas.

Pão Nosso

tro daquela cidade, o pavilhão do Posto de Mecanização Agrícola, constante de oito veículos: um trator esteira e lâmina; duas semeadoras-adubadeiras e cinco tratores de pneu. Toda essa maquinaria foi posta à disposição dos agricultores locais. Com todos os necessários implementos, inclusive, o Posto men-

cionado, dirigido pelo agrônomo Sávio Pereira, fica funcionando sob a supervisão técnica do Agrônomo Katsuo Izuka, chefe do Posto de Mecanização de Londrina.

Verificou-se, também, na oportunidade, na principal praça da cidade, um impressionante desfile escolar e motorizado, com a presença de

toda a população em homenagem àqueles titulares. Para se ter uma idéia do desenvolvimento agrícola de Sertãoópolis, com suas atividades quase totalmente mecanizadas, basta destacar que desse desfile motorizado participaram nada menos de 60 máquinas pertencentes a lavradores do município.

Em futuro próximo, serão consideravelmente ampliadas as atividades do Posto de Mecanização Agrícola de Sertãoópolis, que será dotado de maior número de máquinas, inclusive combinadas para a colheita de trigo, arroz, centeio e cevada. As mais variadas culturas agrícolas, da melhor qualidade e com produção cada vez mais acentuada, vêm sendo praticadas no importante município. Relativamente, por

exemplo, ao trigo, a safra de 1962 produziu 40.000 sacas. A cultura tritícola teve início, ali, em 1954, sendo, hoje, Sertãoópolis, um dos maiores produtores de trigo em todo o Paraná. A atual safra, porém, foi, em parte, prejudicada pela forte estiagem que se abateu sobre o município, que é essencialmente produtor de trigo. Quanto às safras de 1960, 1961 e 1962, foram as maiores em todo o Norte do Estado.



Rua Sergipe a Pequena



RUA SERGIPE: O CAMINHO DO SOL NASCENTE — Não se difere em muito das demais ruas londrinenses. A agitação e movimento, constantes na Capital do Norte recebem ali uma delicadeza de cerejeiras em flor e curvaturas gentis.



MITSUO OGATA, DENTISTA — Nasceu em Promissão, ESP, e formou-se pela Universidade do Paraná em 1951. Aos 39 anos de idade, já trabalhou 10 em Presidente Prudente, SP. Veio de lá direto para a rua Sergipe.



FRANK OGATA, MÉDICO — É irmão de Mitsuo, formado pela Universidade do Rio de Janeiro em 1955. Nasceu em Paraguaçu Paulista e clinicou em Ural, PR, antes de vir para Londrina, durante 7 anos. Possui clínica médica e cirúrgica, esplendidamente localizada.



NELSON ONUKI, FOTÓGRAFO — Onuki é nisei, considerado um dos bons profissionais de Londrina. Já ganhou um prêmio de fotografia oferecido pela Fuji Filmes. Na rua Sergipe existem cinco estúdios fotográficos.

Texto de SHETSUO HIEDA



Tóquio

Fotos de NELSON ONUKI



SERVIÇO A CARATER — Na Loja Oriental os clientes são atendidos por gentis nisseis, trajadas a caráter. Quimono e aguetas dão o tom ambiente ancestral e típico.



YOSHINORI NAKAGAWA — Dirige o único jornal impresso em caracteres nipônicos do Paraná. É brasileiro e estudou no Japão. Além de ser proprietário do jornal (Semanário Paranaense), Nakagawa dirige uma rede de programas em língua japonesa nas emissoras da região.



YOSHINORI HAMADA, ADVOGADO — Nasceu em Catalândia, SP, há 29 anos. Formado pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, em 1980. Possui vasta clientela (facilidade de domínio da língua japonesa) e é diretor da ACEL (Associação Cultural e Esportiva de Londrina), entidade que congrega toda a colônia nipônica da cidade.



FUKIKO MUKAI é cabeleireira. Há 5 anos está em Londrina, sempre na rua Sergipe. Setenta por cento de sua frequência é brasileira, como ela. Voz suave e expressão tranquila, Fukiko já foi locutora de um programa falado em japonês, numa emissora local.



YOSHIYUKI OGATA — Há 30 anos é barbeiro em Londrina. Imigrou para o Brasil ainda garotinho e sempre trabalhou nessa profissão. Ogata é um dos agridados no salão da colônia japonesa e está na rua Sergipe cumprindo 22 anos, no mesmo lugar, 80% da frequência é brasileira e Ogata conta com funcionários todos brasileiros.

De ponta a ponta, uma pequena Ginza, a que faltam os jogos de paxinco e o teatro kabuki. Do agitado cadinho de raças que é Londrina, a rua Sergipe ganhou fóros característicos de uma raça. A concentração de profissionais e estabelecimentos comerciais dirigidos por nipônicos ou descendentes, atende à força imponderável de uma aglutinação étnica quase instintiva. Naquela via pública o japonês é língua corrente, com o ritmo gutural e sincopado cascadeando como a neve, Fugi-Yama abaixo. A rua

Sergipe é uma peça importante na grande comunidade nortenha. «Dômo harigatô» é expressão cortês que simboliza o cavalheirismo ancestral. É ali que o nissei faz o estágio-trampolim da tradição samurai ao presente atômico, entrosado perfeitamente com o espírito da Terra que acolheu seus pais. Na rua Sergipe há trabalho, sempre trabalho, sob a égide da operosidade e da constância. Por isso, a rua Sergipe é a «Pequena Tóquio». Vamos ver quem encontramos vivendo nela.



O risco não era somente o de uma bala perdida saindo do mato. O jipe da fiscalização, com água pelo capô, ameaçava submergir. Mas, a ordem era prosseguir sempre.

Suór, Lama e milhões na



De repente, a estrada se transformava num lago. Os policiais repressores não podiam parar. A situação era estudada com carinho esportivo, mas disciplinado. E a Patrulha volante cruzava o charco e prosseguia.



Para vadear o rio, às vezes, era necessária uma junta de bois. Os veículos motorizados não prescindiam da ajuda animal, dado o terreno alagadiço e barrento.

luta contra os sonegadores



Em barracões como este da ilha os contrabandistas descarregavam rapidamente o café, liberando o caminhão. Deste ponto em diante, o café era transportado a braço para as barrancas do Paraná. Volteando as ilhas em lanchões especiais, iludiam a vigilância, subindo pelo rio Ivinhema, de onde o produto saía para o Paraguai como se fosse café de Mato Grosso. Além do café, os contrabandistas operavam com madeira, menta e cereais.

SEGUE



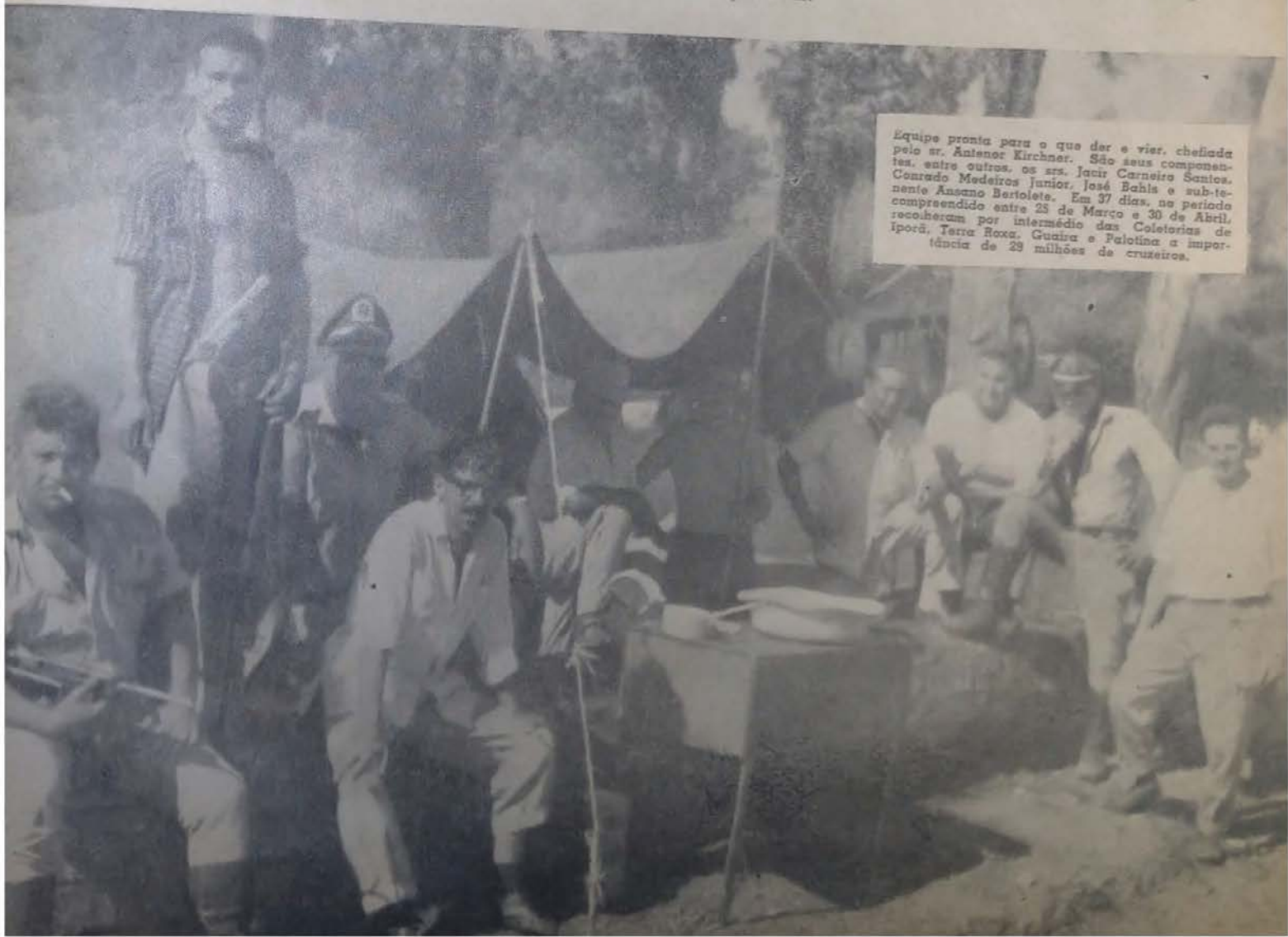
«PORTO PROIBIDO» — O nome de um dos portos onde operam os contrabandistas rescende a filme de cinema ou história em quadrinhos. Mas, por êle, milhões de cruzeiros fogem aos cofres públicos. Na foto, o Porto Mendes, controlado por um homem só. O sr. Antenor Kirchner, Chefe da 3ª Circunscrição de Supervisão, com sede em Maringá, acredita que com 10 veículos e 20 homens poderá dar cobertura repressiva satisfatória a toda uma rede de 52 portos de embarque sem fiscalização.

Em movimento de grande amplitude, apoiando a «Operação Paranapanema», determinou a Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná, por ordem expressa de seu titular, sr. Algacir Guimarães, fossem tomadas medidas urgentes de repressão contra os sonegadores de impostos. A vasta rede contrabandista, formada de pequenas gangs com interligações, operava destemidamente em toda zona fronteira (Mato Grosso e Paraguai), burlando a fiscalização. A nova frente de batalha compreende toda a barranca do rio Paraná. Para obter maior eficiência e rendimento dos trabalhos

o sr. Algacir Guimarães estabeleceu um entrelaçamento com a Secretaria de Segurança Pública, através do Cel. Italo Conti. Várias equipes, integradas por centenas de servidores da Fazenda, Polícia Militar e DER, estão contando com a colaboração do Aeroclube do Paraná e de um grupo de pilotos voluntários, para reconhecimento aéreo. Uma completa infra-estrutura de rádio foi montada ao longo do «front» operacional e perto de 2.000 veículos já foram apreendidos. Mas, o meio para atingir o fim, custa suor e riscos.



Esta estrada, caminho de contrabandistas, não pode ser avistada do ar. Foi aberta de maneira a não desmatar a copa do arvoredo, protegendo-a dos olhares indiscretos dos pilotos observadores. Mas, pelo chão, os policiais a encontram. A da foto leva ao «Porto Proibido», abaixo de Porto Mendes. Após a passagem dos veículos a estrada sofre uma operação de camuflagem, que visa escondê-la das patrulhas.



Equipe pronta para o que der e vier, chefiada pelo sr. Antenor Kirchner. São seus componentes, entre outros, os srs. Jacir Carneiro Santos, Conrado Medeiros Junior, José Bahis e sub-tenente Ansano Bertoleto. Em 37 dias, no período compreendido entre 25 de Março e 30 de Abril, recolheram por intermédio das Coletorias de Iporã, Terra Roxa, Guaira e Palotina a importância de 29 milhões de cruzeiros.

Pioneiro Repete o Milagre da Criação



Qual o estranho equilíbrio que contém a alma do pioneiro? Que misteriosa compulsão é essa que leva o homem a abandonar os pagos tranquilos, o verde ondulado das coxilhas, o pingo ajoezado a capricho, trocando todo um mundo ancestral organizado pelo risco da mata bruta?

Todo homem traz um pouco de bandeirante dentro do coração. Alguns sufocam esse impulso em tempestades sucessivas de frustração e agonia. Outros, soltam as rédeas ao vento, em galope desabrido, buscando o «quê» indefinível da própria realização como homem.

Esta é a história de Abílio João Vizzotto, gaúcho grande no tamanho e nas ações, que subiu de Cachoeiro do Sul e está transformando o Patrimônio Bernardelli numa cidade. Bernardelli ensaia os primeiros passos, guiada por Vizzotto, com o mesmo carinho e amor com que Vizzotto acompanhou o primeiro caminhar de Terezinha, Airton e Regina, seus filhos. A cidade também é uma filha dileta.



UM LUGAR AO SOL — Vizzotto passeia com a esposa, D. Adélia Varini Vizzotto e as filhas Marilis Terezinha e Regina Célia, pela rua central de Bernardelli, que o pioneiro ajudou abrir. A cidade está situada a 20 quilômetros de Rondon e a 36 de Cianorte. Pertence à Comarca de Cruzeiro do Oeste.



COMERCIO & INDUSTRIA — Bernardelli possui 126 casas, 1 hospital, 2 farmácias, 6 atacadistas de secos e molhados, 2 açougues, 2 salões de barbeiro, 1 máquina de beneficiar arroz, 2 gabinetes dentários, o Hotel do Comércio, Grupo Escolar Manoel Ribas, com 200 alunos. Uma fábrica de tacos (foto) exporta a produção para várias partes do Brasil.



CONVERSA DE PAI PRA FILHO — Alton Fernando acompanha papai Abílio num giro por Bernardelli e arredores. O pai ensina ao filho que, mais fácil que abrir o caminho na mata é abrir o caminho na vida, quando a isso o homem é levado pelo generoso impulso da criação.



O SOBRISO DE MARILIS TEREZINHA. — A filha de Vixotto pode se dar o luxo inusitado: papai construiu uma cidade para ela sorrir a graça juvenil. A área total do Patrimônio Bernardelli é de 8 mil alqueires. Desses Vixotto separou 12, faz um jardim e nele colocou uma linda flor que sorri.

HOSPITAL SÃO BENEDITO. — O médico de Bornadelli é o dr. José Fazelo. O Hospital São Benedito está equipado para atender a cidade e demonstra o carinho com que a saúde pública foi encarada por Abílio João Vizzotto.

Produtos

FARMACÊUTICOS

E

VETERINÁRIOS



PERFUMARIA

MATRIZ:
MARINGÁ



FILIAIS:
MARINGÁ, CIANORTE, CRU-
ZEIRO D'OESTE, PARANAVAL
(duas) MANDAGUARI e NOVA
ESPERANÇA

DROGARIA
MORIFARMA Ltda.

UMA ORGANIZAÇÃO

PIONEIRA

SERVINDO O NORTE DO PARANÁ

Presença de Mestre Jucundino no Interior



JUCUNDINO CHEGOU — O telefone toca para avisar que o homem está na cidade. A Banda de Música está de folga, ninguém decretou feriado, não há almoço preparado, nem festinhas. Jucundino Furtado chegou só para trabalhar. É recebido no aeroporto pelo prefeito João Paulino Vieira Filho, dr. Célio Serpa Ferraz, deputado federal José Richa, deputado estadual Tulio Vargas. JF vem acompanhado das professoras Ada Montrucchio Gíneste e Eponina Bassan Solieri, do Centro de Estudos e Pesquisas da SEC — Durante um ou dois dias o Secretário de Educação vive os dramas locais da sôpa da escolinha isolada à criação de Faculdades.

Uma das características marcantes do Secretariado do atual Governo é a descentralização dos trabalhos, a fuga dos problemas centrais em busca das soluções locais. O Secretário de Educação e Cultura, professor Jucundino Furtado, é uma presença constante no interior do Estado, dinamizando sua Pasta, atuali-

zando o trabalho com a vivência aproximada e contacto permanente. E não é o Secretário de Estado, aparatoso e formal, protocolar e enquadrado que chega. É o professor Jucundino, que pergunta, investiga, conferência, debate, estuda, analisa e soluciona os problemas. É o professor Jucundino que fomenta e estimula as campanhas para a erradicação da primeira moléstia que já nascemos com ela: o analfabetismo. O gabinete de Jucundino viaja na pasta. O despacho é rápido e informal, eficiente e típico do homem que tem muito o que fazer e luta contra o tempo, caminhando passo a passo os árduos caminhos de uma responsabilidade maior que lhe foi imposta, exatamente porque possuía condições para enfrentá-la.

Infinitos são os problemas do Estado no setor educacional, especialmente em regiões como a do Norte Novo, onde o Governo não consegue acompanhar o ritmo de desenvolvimento imposto pela iniciativa privada. E o que estamos demonstrando em outra reportagem deste número de NP, com relação a Cianorte. Há, porém, a esperança de que Mestre Jucundino, tomando conhecimento de tais casos, possa enfrentá-los e soluciná-los com a mesma disposição que vem caracterizando sua atuação à frente da Secretaria de Educação e Cultura.



JUCUNDINO: DESPACHO COLETIVO — O contato direto com as partes dá ganho de tempo e presteza de atendimento. Onde chega o Secretário é convocada uma reunião para o debate franco e sem formalidades, com os professores.



CAMPO MOURAO — Na cidade além do Ivaí, o Secretário percorre acompanhado pela diretora do Grupo Escolar Marechal Rondon, professora Leonil Prado Andrade, uma exposição alusiva à Semana Educacional promovida pela SEC.

Poços Artesianos

POÇOS JÁ PERFURADOS POR
HIDRO-SONDAS MARINGÁ

Água potável em
abundância em todo o
Norte do Paraná, com
poços artesanais e
semi-artesianos,
perfurados somente
pela

HIDRO SONDAS MARINGÁ



Perfuração de Poços Arte-
sianos e Semi-Artesianos
para Lavoura - Indústria -
Postos de Gasolina - Resi-
dência e etc.



INSTALAÇÕES HIDRAU-
LICAS, MONTAGEM DE
COMPRESSORES E
QUALQUER TIPO DE
BOMBAS

HIDRO SONDAS MARINGÁ

Gerhard Max
Riedel

Escritório:

Av. Brasil, 3765 - 2ª andar
sala 8 - Caixa Postal, 199
Telefones: 1524 - 2428
MARINGÁ - Est. do Paraná

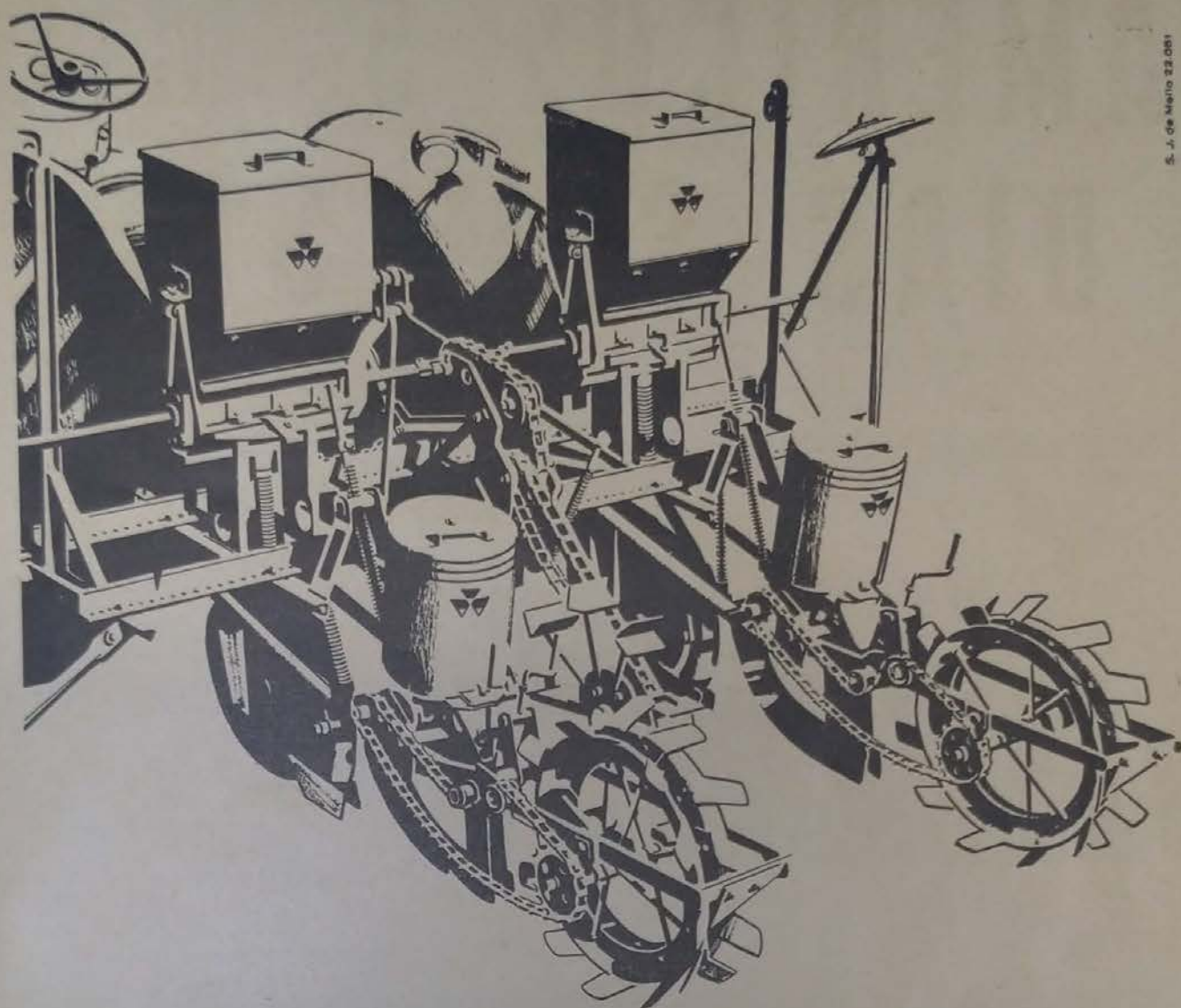
★ IEC (8 poços) com
15.000 litros horários ★
CERVEJARIA E MAL-
TARIA LONDRINA -
25.000 litros ★ ESTA-
ÇÃO RODOVIÁRIA DE
MARINGÁ ★ BANCO
DO BRASIL ★ SANBRA
★ PREFEITURA DE
MARIALVA (3 poços)
★ CLUB HÍPICO DE
MARINGÁ ★ BANCO
AMÉRICA DO SUL ★
"NOSSO BANCO" ★
BANCO MINEIRO DA
PRODUÇÃO



LACERDA EM LONDRINA E MARINGÁ — A
convite da Associação de Dirigentes de Vendas
do Brasil, seção de Londrina, o Governador da
Guapehara visitou dia 7 a cidade e Ma-
ringá, realizando conferências. Em ambas, Car-
los Lacerda foi recebido por grande multidão,
como documentamos nas fotos obtidas nos
aeroplanos das duas cidades.



O casal José Procópio do Nascimento celebra
o aniversário da Madame (nascida Ivanili
Dias) com um jantar no Grande Hotel, foram
surpreendidos, naquele 26 de maio, quando
subiam as escadarias que levam ao Salão
Amarelo do Grande Hotel Maringá.



nova plantadeira-adubadeira **MASSEY-FERGUSON-904**

reduz custos! • aumenta a produção! • planta e aduba muitos alqueires por dia!

• conjuntos separados para movimentar os mecanismos de plantio e adubação, asseguram maior eficiência à plantadeira • planta e aduba numa operação conjunta, comandada do assento do trator • mecanismo separado para plantio de milho, amendoim e algodão • a quantidade de adubo é facilmente ajustável para aplicação entre 22,70 a 1134 kg em cada hectare • colocação do adubo ao lado e abaixo da semente simplifica a alimentação científica da planta • sulcadores de disco e de garras para servir às mais variadas condições do solo • adubadeiras independentes para adubação lateral durante o cultivo • fácil ajuste de profundidade e espaçamento das sementes sem necessidade do uso de ferramentas • pontos de lubrificação de fácil acesso • simplicidade de acoplamento.



peça uma demonstração ao
revendedor de sua cidade



Massey-Ferguson do Brasil S.A.

AMÉRICO: 5 MIL DIAS SEM SOL

Entrevista concedida a WILSON SILVA



AMÉRICO conta ao repórter o drama de seu futuro, perguntando: «Qual será meu amanhã?»

SÃO BERNARDO DO CAMPO, São Paulo — No peitoril da janela há um nicho portátil, com a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Ao lado, tinteiro e mata-borrão. Os vidros da janela foram pintados de cinza-fôsc, como compete a vidraças de delegacias, para barrar o olhar indiscreto «lá de fora». O ambiente ali dentro é calmo e tranquilo; nem parece uma delegacia do trepidante ABC. A cama de ferro, modesta e limpa, fica encostada à janela. Há um armário com livros muito manuseados e, no centro da pequena sala, a mesa do carcereiro. Cinzeiro, papéis, regua, um grampeador. Dois maços de cigarros. O soalho foi varrido e encerado recentemente. Não há fôlha na porta da sala que dá para o corredor. No fim deste, à direita, o pavilhão de celas; à esquerda, a porta da rua sossegada na manhã de sol alegre.

Um soldado me informa de passagem;

— «Seu Américo já vem aí».

Eu aguardava, para uma entrevista de choque, o ex-prefeito de Maringá, Américo Dias Ferraz, homem que fez história na região cafeeira do Paraná, através de métodos pitorescos e pouco ortodoxos de administração. Guindado num golpe de sorte, à posição de mandatário máximo de um muni-

cípio em alta efervescência de progresso e dinamismo, ADF foi quem mais se surpreendeu com a própria eleição. Despachava e atendia na máquina de café, de que era proprietário, enquanto um seu preposto ocupava a cadeira do gabinete do Prefeito. Levado ao posto pela legenda do PSP, recebia, de quando em quando, manifestações de agrado e apoio de um homem que não estava a seu lado na hora H: Ademar de Barros. Os destinos das urnas os puzeram em campo diferentes, neste maio de 1963. O violão, que Américo carregava nos palanques de comício, não estava em São Bernardo do Campo. Envolvido em grandes operações de café, pecando mais por omissão que por determinismo, Américo foi forçado a deixar a arena maringáense. Ficou apenas a auréola de uma lenda. A do homem bonachão, tranqüilo e bem humorado, cujo espírito incluía condições inatas para suportar revezes. Foram lembranças de coisas que o moleque Américo aprendeu a sentir na cidadezinha paulista, onde foi carroceiro e vendedor de frangos. Hoje, o personagem era o mesmo, porém em palco diferente. Hoje, o moleque é um assassino... Eu o desconheci, no primeiro momento. Tentou, num ricto amargo, o sorriso de boas vindas:

— Como vai, Wilson?



Os meses que passou detido fizeram de Américo o entregador oficial da comida aos demais encarcerados. Ele é o «pagador da xépa» na delegacia de São Bernardo do Campo.

Apanhou um cigarro de sobre a mesa e, enquanto eu lhe oferecia a chama do isqueiro, olhei-o dentro dos olhos. O impacto da condenação transformara Américo radicalmente. Ele sentira, violento, o peso da Justiça. Ao adentrar o recinto do Fôro, Américo o fizera em passos calculados, expressão séria e conflante. Durante o julgamento, era um homem introspectivo e impassível. Os soldados da guarda, lado a lado, pareciam mais interessados no veredito que o próprio réu. Mas, aquele homem na minha frente, que aspirava um cigarro em longas baforadas, era Américo como ele é: aquele que abatera com 3 tiros certos o diretor de vendas da Simca do Brasil, René Jean Roig, no climax de uma discussão.

— Américo, como é que está se sentindo?

— Como você espera que me sinta? São 14 anos de cadeia.

— Foram 4 votos a 3. Que acha disso?

— Os jurados quiseram assim. Eu confio na justiça de Deus e dos homens.

Estou arrependido do que fiz. Mas, na hora perdi a cabeça! Eu ia naufragar, sabe? Ia ficar a zero!

— Por que atirou em Roig?

— Eu só me lembro que ele me chamou de vigarista, no topo da discussão.

Eu gritei: «Vigarista é o senhor!» Ao me aperceber, já havia disparado 3 tiros. Ele caiu, eu saí da sala com o revólver na mão e mandei chamar a Polícia. Em verdade não esperava que a coisa terminasse desse jeito.

— Mas, você já fôra à Simca levando o revólver, não é?

— Já. Quase sempre andei armado, mas acostumara a resolver problemas enormes com bom senso, calma e equilíbrio. Não pensava jamais em sacar a arma. De repente, aquela discussão pareceu assunto de vida ou morte, para mim. Os tiros foram numa sucessão tão rápida que, ao terceiro, eu queria acordar, sabe? Parecia que aquilo não era comigo, que era antes um sonho. Depois, com o corre-corre, eu sentado numa cadeira na saleta ao lado do gabinete de Roig, fui medindo a consequência do ato.

— Em seguida você foi recolhido à cadeia de São Bernardo. E depois?

— Fui bem tratado. O investigador, a quem entreguei a arma logo após o crime, é hoje meu amigo. Durante todo o tempo que permaneci preso sempre gozei das liberdades possíveis a um homem na minha situação. Sou o «pagador da xépa», isto é, quem distribui a comida nas celas. Faço faxina, ouço rádio e leio. Já recebi mais de 1.000 visitas, aqui na cadeia. Até D. Jaime, Bispo de Maringá, veio me visitar. Calor humano nunca me faltou aqui dentro. E fé, eu tenho sempre. Você já viu meu oratório de N. S. Aparecida?

— E a sua família?

— É a grande ausência que sinto. Mas nunca ela me faltou em amor e esperança. E dizer que pús minha família em risco por causa de uma concessão de venda de automóveis!

— Para onde irá agora?

— Ainda não sei. Meus advogados vão apelar. Mas, Wilson, sabe onde eu gostaria de estar, agora?

— Diga.

— Queria que fosse manhã do dia 24 de julho de 1962, no Bar Columba, em Maringá e não no escritório de Roig, em São Bernardo. Queria puxar do bolso o maço de cigarros para oferecer a um amigo e não um «38» para matar um homem. Queria estar lá e não aqui. Queria voltar com você...

A mão esquerda protege os olhos do homem que chora. Eu, com um nó na garganta, também, tomo notas, disfarçando a emoção com a esferográfica. Américo Dias Ferraz levantou-se calado e cabisbaixo; nem uma palavra mais. O vulto, recortado nos batentes, entreparou um instante, de costas para mim. Ensalou para dizer qualquer coisa, mas não disse. Deu o primeiro passo no corredor, um corredor que tem 14 anos de comprimento. A porta gradeada do pavilhão de celas rangeu nos gonços e Américo Dias Ferraz entrou no estranho mundo dos homens sem amanhã...



SOCIEDADE IMOBILIÁRIA NOROESTE DO PARANÁ LTDA.



SEDE
AVENIDA HERVAL 561
TELEFONE 1152
MARINGÁ
Estado do Paraná



EM PLENA CINELÂNDIA

49

APARTAMENTOS

COM TELEFONE,

ÁGUA QUENTE

E FRIA,

AQUECIMENTO INTERNO



SERVIÇO DE BAR,

BARBEARIA E

LAVANDERIA PRÓPRIA



Enderêço Telegráfico: «BIATEL»

Telefones: Gerência 33-7938 - Recepção 35-7151

Rua dos Timbiras, 492 (Esquina da Av. São João)

SÃO PAULO



Ney na Casa Branca

Em sua recente viagem aos Estados Unidos, o governador Ney Braga foi recebido oficialmente pelo presidente John F. Kennedy, na Casa Branca, sede do governo norte-americano. Durante mais de uma hora conferenciaram sobre as possibilidades econômicas do Paraná e as vantagens de aplicação de recursos nas obras de infra-estrutura que estão sendo construídas pelo Governo do Estado. O governador Ney Braga, segundo informações provenientes de Washington foi recebido com grande cordialidade pelo presidente Kennedy. A foto mostra os dois chefes de Estado na Casa Branca.



Diplomado
na Arte
de servir
Confôrito

ALVES HOTEL

IRMÃOS CONINCK LTDA.

Av. S. Paulo, 155 (Esq. Sergipe) —
Fones 262 e 945 — Rêde Interna —
Caixa Postal 427 — LONDRINA - Pr.

— Atenção para a primeira pedra!

Olhos fixos na cartela, rodando, nervoso, o grão de milho na ponta dos dedos, o jogador olha o homem do microfone, sem pestanejar.

— Meia dúzia, nove!

Corre os olhos viciados pela cartela, encontra o número, respira desafogado, e marca. Acende o cigarro e traga profundamente.

— Razo noventa!

Ele repete a operação de busca e não encontra, a princípio, o noventa. Tamborila, preocupado. Cada pedra que ele não marcar diminui a própria chance de «bater».

— Começou o sorteio: número um!

Com mais seis ou sete voltas do globo e igual número de pedras, o homem do microfone canta, finalmente, a «boa»:

— Prêto, dezessete!

E alguém grita do fundo:

— CHEGA! DEU AQUI!

O homem do microfone, admitindo uma possível «barriga», previne rapidamente:

— Atenção, não desmarquem!

Feita a conferência, ele comunica e paga:

— Só para um! 22 mil «pontos». O cavalheiro marcou com o máximo!

«Ponto» é o eufemismo utilizado no bingo para qualificar o cruzeiro. Vinte e dois mil «pontos» são Cr\$ 22.000,00. Uma sequência de números como a que foi descrita acima, uma operação de pagamento como a redigida, variável de acordo com a aposta feita pelo jogador (mínimo de Cr\$ 50,00 e máximo de Cr\$ 500,00 por rodada), repete-se de 3 em 3 minutos, das 20 horas às 3 da madrugada, há quase dois anos, em Maringá, sob os olhos complacentes ou poucocasistas de autoridades e pessoas importantes locais.

A jogatina desenfreada funciona dentro de um «Parque de Diversões» incompreensivelmente mantido há muito tempo em pleno centro de Maringá. E dentro de tal parque é que vêm sendo realizadas exposições e promovidos espetáculos artísticos comemorativos dos aniversários da cidade. A escolha de tão esdrúxulo local, para a concentração dos maringáenses em sua maior data festiva, levou o Rotary Clube de Maringá a instalar forçosamente ali, por ocasião do último aniversário da cidade, uma barraca destinada a angariar fundos em benefício do «Lar dos Velhinhos», esplendida obra de assistência cuja construção, já em fase de acabamento, vem sendo patrocinada por aquele Clube de Serviços. Homenageado posteriormente, pelo Rotary, em companhia de artistas que colaboraram para o bom resultado obtido pela barraca, o banqueiro, comovido ou para fazer média com os Rotarianos, doou um cheque de 100

mil cruzeiros ao «Lar dos Velhinhos». Mas, durante o tempo em que durou o jantar de homenagem, as cartelas já haviam recuperado para ele a importância oferecida, além dos estranhos bastidores da cortina de papelão...

O OUTRO LADO DO BINGO

A jogatina leva um rótulo benéfico: o de auxiliar o Grêmio Esportivo de Maringá, clube de futebol profissional da cidade. Sabe-se, porém, que enquanto o faturamento do bingo, por noite, é da ordem de 200 a 300 mil cruzeiros, o GEM recebe apenas 20 mil, como quota fixa de participação. Ademais, há o lado humano, o incoercível desequilíbrio psicológico que impulsiona o jogador... desde que haja onde jogar. Se perder no bingo é um problema estritamente pessoal, manter aberto um antro de jogatina é uma temeridade coletiva. Um nisei, de casamento marcado, foi à bancarrota viajando numa cartela de bingo e um viajante comercial deu um desfalque de 2 milhões de cruzeiros. Acrescente-se a esses dois dramas citados uma série infundável de contrariedades, aborrecimentos e privações por que passam as famílias dos jogadores. A capa de «benéfico» é translúcida e não encobre os dissabores. E a convivência por omissão, das autoridades maringáenses, permite que funcione ali, ao lado do Grande Hotel, o assalto cantado em números e reverenciado em clubes de serviço!

Até quando, senhores?!

PRE DEZES

TO SETE





LIDER

Alfaiataria

COMPLETO SORTIMENTO DE
CASEMIRAS, LINHOS, BRINS,
CAMISAS FEITAS,
CONFEÇÕES FINAS

Elias Marchi

Rua Aquidaban, 2643
Telefone: 1525
MARINGÁ

BOMBAS A PISTÃO



G E R A

Bombas Hidráulicas para poços rasos e profundos,
Manuais, Elétricas e conjugadas com motores a gasoli-
na, equipadas com pistão simples e pistão de duplo
efeito, patenteado sob n° 26.686.

HANS SCHMIDT

Rua Brigadeiro Machado, 243 — Telefone: 93-5095
SAO PAULO

Cacique Hotel

PIOTROWSKY & CIA. LTDA.

Rua Tobias de Macedo n° 26
esquina da Praça Tiradentes
Fone: 4-6558 - CURITIBA
Paraná

★

O MAIS CENTRAL
DA CIDADE

★

96 Apartamentos modernos
com todo conforto - todos
com banho anexo.

★

Ambiente familiar - Preços
médicos.



INDÚSTRIA DE BEBIDAS OURO VERDE LTDA.

FABRICANTES E DEPOSITÁRIOS DE
BEBIDAS EM GERAL

Fabricação própria:

Guaraná «Ouro Verde» Soda «Ouro Verde» Sodinha
«Ouro Verde» - Xarope Cacau - Xarope Capilé - Fernet
Quinado - F.E.E.F. - Vermouth Malhina - Batida de
Amendoin - Vinagres

Depositários:

Cervejas «Londrina» e «Caracu» - Coca-Cola - Vinhos
«Tinto» - Conhaque São João da Barra - Vermouth
Martini

Engarrafadores:

«Caninha Leãozinho» - «Bonequinha» - «Rei de Ouro»
Vinho «Casa Grande»

AV. MAUA, 1372 - FONE, 1237 - CX. POSTAL, 814
MARINGÁ — Estado do Paraná



Certo dia V. já reparou que onde há serviço de transporte pesado, há, também, um maior número de caminhões F. N. M.

Tal preferência é o melhor atestado de sua excelente qualidade. No Brasil, onde as distâncias a percorrer são longas, as estradas nem sempre boas e os tipos de carga a transportar os mais variados, os responsáveis pelos diversos setores que atendem ao transporte pesado, escolhem seus veículos com o máximo rigor. E, quando a preferência da maioria recai sobre os famosos F. N. M. é porque, sem dúvida, ele ultrapassou de muito, nesses vários anos de bons serviços, todas as expectativas. Sua extraordinária resistência, capacidade de carga e versatilidade, fizeram dele o mais útil camião de nossas estradas.

A Fábrica Nacional de Motores, pioneira da indústria de automóveis no Brasil, orgulha-se de sua equipe de técnicos e operários brasileiros, que não medem esforços para manter o prestígio da indústria nacional.

E, naturalmente, você também sente-se orgulhoso quando, viajando por nossas estradas, encontra sempre em maior número, os F. N. M. transportando o progresso.

PESO - CAPACIDADE - CONSUMO

Peso (equipado e abastecido)	5900 kg.
Peso com carga total	14000 kg.
Carga útil	8100 kg.
Peso máximo rebocável (com veículo trator a plena carga)	14000 kg.
Autonomia com reservatório normal de 140 litros (carregado)	normal 500 km com reboque 350 km
Consumo em litros para 100 km (carregado)	normal 28 com reboque 40
Consumo de lubrificante para 100 km (carregado)	0.400 kg.

REVENDEDORES AUTORIZADOS PARA MARINGÁ E REGIÃO

MALUF S/A Importação e Comércio de Auto Peças

—:—

CAIXA POSTAL, 179

PRÇA JOSÉ BONIFÁCIO, 322 — TELEFONES: 1168, 2263, 2605 e 2772

MARINGÁ - PARANÁ



«CIDADÃOS HONORÁRIOS» —

Significativa e tocante homenagem prestou Maringá a um grupo de seus pioneiros, outorgando-lhes o título de «cidadão honorário». Os homens da Hora Zero que receberam a honraria foram os srs. Anibal Bianchini da Rocha, da CMNP, Deputado Federal Renato Celidonio, Coronel Haroldo Cordeiro, titular da Delegacia local, sr. Angêlo Planas, sr. Valdemar Gomes da Cunha e o decano da imprensa maringãense, jornalista Ivens Lagoano Pacheco. A solenidade teve lugar no recinto da Câmara Municipal e o discurso de apresentação foi proferido pelo vereador Silvio Barros. Na foto, o grupo dos homenageados.



ALTO PARANAÍ: CAMPEÃO EM BOCHA NOVA — O jogo de bocchas veio para o Brasil com os primeiros imigrantes italianos. Durante os rigorosos meses inverniais era necessária a criação de um esporte para cancha fechada que proporcionasse exercício físico e despertasse o espírito de competição. Parece fácil, à primeira vista, o lançamento da bola. Mas, isso requer pontaria, capricho, equilíbrio e perfeito controle muscular. A cidade de Alto Paraná ostenta, hoje, o título de campeã da região, mercê dos bons valores que possui. Na foto, o instante exato de um arremesso pelo sr. Agostinho Stefanelo, ex-prefeito de AP.



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES — Por iniciativa do Ginásio Maringá, dirigida pelos Irmãos Maristas, acaba de ser criada em Maringá uma associação que tem por principal objetivo um perfeito entrelaçamento entre pais, mestres e alunos. No clichê, o presidente eleito, veterinário Antônio A. Coutinho, entrega um mimo à Primeira Dama de Maringá, Dona Branca de Jesus Camargo Vieira, no dia da posse da primeira diretoria. Aparecem ainda na foto o Prefeito João Paulino Vieira Filho; Dr. Mário C. Urbinatti, Presidente da Câmara de Vereadores; Irmão Joaquim Siqueira Nunes, Diretor do Ginásio Maringá; Dom Jaime Luis Coelho, Bispo Diocesano e, como convidada especial, a Secretária de Agricultura Doutor Paulo Pimentel.

ENLACE ILDE-ALFREDO — Realizou-se no dia 20 de abril, na Catedral de Maringá, o enlace matrimonial da srta. Ilde Rodrigues da Silva com o sr. Alfredo Couto Nelli. Foram padrinhos da noiva, no civil, o casal José Le Senchal e do noivo o casal Francisco Rodrigues Ruiz. No ato religioso, testemunharam pela noiva os casais Adalberto Vieira e Newman da Silva Gomes e pelo noivo o casal João Paulino Vieira Filho. Os convidados foram recebidos na residência dos pais da noiva, casal Manoel da Silva. Na foto maior a recepção oferecida aos convidados, aparecendo os pais do noivo, sr. e sra. Brasilino Nelli e um flagrante da bênção das alianças. O jovem casal seguiu em viagem de núpcias para a Bahia e Petrópolis.



ALEGRIA JUNINA x 4 — A vantagem da fotografia é gravar o instante feliz e o momento da tradição. Em junho, traques, bombinhas e balões dão o pano de fundo a Cleide Rodrigues e José Milton Campos que, com os noivos Terezinha Amorim e Waldemar Buosi, formam o quarteto alegre.



TEREZINHA OUVIU CANTAR «PARABENS A VOCE» — Terezinha e papai João de Faria Pioli, em foto obtida quando do aniversário dela, em 9 de Junho. Terezinha é uma das mais simpáticas figuras da sociedade maringense, onde pontifica a graça e a beleza de menina-moça na cidade que também é moça e menina.



**Gráfica
Handeirante**

Impressos a Côres - Copiativos a Carbonados
Fábrica de Carimbos de Borracha
Serviços em Alto Relêvo

Avenida São Paulo, 367 - Caixa Postal. 924
Telefone: 1021 — Maringá - Paraná

Missões e Chopim: 500 Donos da Terra



O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Agostinho Rodrigues, quando também, cooperando com o chefe do Executivo Estadual, fazia a entrega de títulos que legitimam o direito à terra no Sudoeste paranaense.

Foi um acontecimento de excepcional importância o ato de entrega, dia 26 do corrente, em Francisco Beltrão, pelo governador Ney Braga, que representou o presidente da República, dos primeiros 500 títulos de posse da terra, expedidos pelo GETSOP, a colonos que trabalham nas glebas de Missões e Chopim. Cerca de sete mil pessoas estiveram presentes à breve mas significativa solenidade, que assinalou, ao mesmo tempo, o transcurso do primeiro aniversário do Grupo Executivo Para as Terras do Sudoeste do Paraná, jurisdição, compreendendo 200.000 alqueires, onde habitam e lavram a terra para mais de 200 mil pessoas. Trata-se, por sinal, — o que é sumamente expressivo, — de uma área que representa quatro vezes a extensão do Estado da Guanabara.

REDENÇÃO DO SUDOESTE —
O governador paranaense, em breves e objetivas palavras, disse da

significação do acontecimento na política de terras que a administração estadual vem desenvolvendo

do através do Departamento de Geografia, Terras e Colonização, hoje realmente integrado em suas legítimas finalidades, acentuando que o início da concessão de lotes a homens que verdadeiramente trabalham a terra representa, com precisão, a redenção da região Sudoeste do Paraná. Encerrando suas considerações, o primeiro mandatário do Estado assegurou que em Brasília, para onde seguiu no mesmo dia, iria levar ao conhecimento do Chefe da Nação o êxito do acontecimento que vinha de registrar-se e que se constituía em uma ação de profundidade para a exata solução do problema de terras no Paraná, com o pleno apoio do governo federal.

JUSTA DISTRIBUIÇÃO — O presidente do GETSOP, cel. Antônio Júlio Vasconcelos, historiou os fatos que provocaram, há pouco mais de um ano, a criação do organismo, após promessa do presidente João Goulart, e o governador Ney Braga, em Pato Branco. E a missão



Numerosas colonos, em Francisco Beltrão, ouvem, atentos, o governador Ney Braga e o presidente do GETSOP, cel. Antônio Júlio Vasconcelos, quando falavam da justa distribuição das terras nas glebas Missões e Chopim e noutras áreas do Estado.



Governador Ney Braga iniciou a redenção do Sudoeste do Paraná, fazendo a entrega de títulos de posse da terra das glebas de Missões e Chopim. Ao lado do chefe do Executivo, o cel. Brasília Marques dos Santos Sobrinho, diretor do D.G.T.C.

dição e demarcação das glebas, por intermédio da DL, e para a construção de estradas e do novo aeroporto de Francisco Beltrão, por meio do B. E.; com a Superintendência da Fronteira Sudoeste, para auxílios de ordem material, com o fim específico de construir-se o aeroporto do município e a estrada para Capanema, já havendo o GETSOP recebido, desse órgão federal, diretamente, a importância de 11 milhões e, por receber, mais 18 milhões de cruzeiros.

PRESENCAS — Juntamente com o governador Ney Braga, compareceram à entrega solene dos primeiros títulos de Missões e Chopim, o comandante da 5ª R.M., general Dário Coelho; presidente da Assembleia Legislativa, deputado Agostinho Rodrigues; deputados Arnaldo Busato e Walter Pecoits; diretor do DGTC, cel. Brasília Marques; e o consultor geral do Estado, sr. Alceu de Macedo. E ainda os prefeitos, além do de Francisco Beltrão, sr. Euclides Scalco, de Medianeira, sr. Angelo Daroelt; de São Miguel do Iguaçu, sr. Abel Besbatti; de Dois Vizinhos, sr. Germano Stedile; de Cataduvás, sr. Augusto Gomes de Oliveira, e autoridades locais, militares e representantes do clero.

precípua do grupo executivo consiste «em proceder a uma justa distribuição das terras e, em convênio com o Estado do Paraná, colonizar as glebas que constituem o objetivo do decreto nº 51.431, de 19 de março de 1962». Informou que o GETSOP já procedeu a vistorias em 10 mil lotes, num total de 2/3 da área de Missões e Chopim. Paralelamente, foram realizadas medições e demarcações, além da execução do Plano de Controle das Atividades Madeiras, de prioridade absoluta. Disse ainda que a arrecadação que o GETSOP fizer na área, será reaplicada na própria região. Exemplificou com a chegada, em Francisco Beltrão, de duas motoniveladoras, no valor total de 35 milhões de cruzeiros. Para sua compra, colaborou também a Superintendência da Fronteira Sudoeste.

CONVÊNIOS — As atividades de apenas um ano do GETSOP já ensejaram, no entanto, uma série de acordos: com o Instituto Nacional do Pinho para a racionalização da indústria madeireira; com o Ministério da Guerra, através da 2ª Divisão de Levantamento e do 5º Batalhão de Engenharia, para a me-



Um colono, dentro quinhentos, quando, assinando o seu título, se investe legitimamente na propriedade da terra nas glebas de Missões e Chopim.

Na História da Humanidade, no transcurso dos séculos, no envolver dos milênios, e dentro do Cristianismo, nas suas puríssimas origens, em toda a sua autenticidade, um dos maiores acontecimentos, um dos mais arrebatadores eventos, desses que apresentam a substância da perenidade, desses que bem definem a grandiosidade das coisas imortais — foi, num brevíssimo pontificado, a presença, à frente dos destinos da Igreja Romana, de Angelo Giuseppe Roncalli, o Papa João XXIII.

Foi, indiscutivelmente, não apenas em toda a história de uma doutrina religiosa, o credo católico, em toda a história do Vaticano, com os seus acentos de incontestável luminosidade e, simultaneamente, de registros nada condizentes com os soberbos e sublimes princípios do sacrifício do Gólgota, mas, sobretudo, na história da consciência humana, e na extraordinária realidade do presente e em tudo o que de augusto expressar a posteridade, — foi, ninguém, em sua razão, lhe ponha dúvida, um acontecimento — João XXIII — de proporções com a textura das realidades eternas.

Pensando com absoluta independência, tendo idéias inteiramente livres, em questões religiosas, sendo, assim, nada mais que um livre pensador, mas que reconhece a grandiosidade e o que de veraz, nas suas características sublimes e humanas, nos seus aspectos de temporalidade e perpetuidade.

João XXIII: um século de Paz e Fé em cinco anos

de, refletem o espírito, a inteligência, a bondade, a compreensão dos vultos excepcionalmente grandes, pelas cintilações do saber, pelo amor à espécie humana, pelo respeito à liberdade e dignidade de seus semelhantes, e na convicção tolosiana de que «a verdade não pode entrar na alma humana senão pela razão» e, acrescentando-se, pela análise e pelo constatar do que é fundamentalmente positivo ou negativo (nada de dogmatismos, de meras suposições, de falsas interpretações, ou insidiosas e capciosas influências), — o autor destas linhas, liberto, pelo menos, de uns tantos preconceitos, e que teve a sua época, bem distante, de quase religiosidade, sente-se plenamente à vontade — insuspeitíssimo, pois — para, fria e conscientemente, reconhecer, no autor de «Mater et Magistra» e «Pacem in Terris», das maiores figuras, com Leão XIII e Pio XII, da Igreja Católica Romana, e talvez, não nos equivoquemos, o maior Pontífice, dessa Igreja, em todos os tempos. Tão grande, o Papa recém-desaparecido do plano material, que, na sua estupenda simplicidade, se sobrepõe à sua própria Igreja, à sua própria religião, à influência e aos interesses, bem intencionados, às vezes, mas quase sempre inconfessáveis, de toda uma vasta, imensíssima e poderosa organização religiosa.

Em menos de cinco anos de pontificado, João XXIII preencheu um século, com a sua sabedoria, a sua humildade, a sua cordura, a sua piedade, o seu impressionante humanitarismo, a sua compreensão, as suas excelsas manifestações de tolerân-

cia, o seu profundo equilíbrio moral, e a sua magnífica qualidade de ser bom. Tão racional na sua espiritualidade e nas suas atitudes, que, sábio, no tocante ao problema do ensino religioso, disse: «... em muitos lugares a instrução religiosa não acompanha a preparação científica. Enquanto esta avança até os ciclos superiores, aquela estaciona nos graus elementares. Urge modificar tal situação.»

Admiravelmente identificado, espiritualmente, com a criação humana, qualquer que fosse a sua origem, nacional e racial, e pouco importando os seus deslizes, bem naturais e, por isso mesmo, humanos, João XXIII, indulgente, assim se expressou: «O ser humano que erra não desveste, por isso, sua condição de homem, nem perde jamais sua dignidade de pessoa, e tal dignidade deve ser sempre tomada em consideração.»

Que exemplo, o desse Pontífice, para inumeráveis representantes da Igreja Romana, todos tomados da empáfia do orgulho, da vaidade, do egocentrismo, da intolerância, da hipocrisia, da maldade, do ódio, da vingança: autênticas negações das evangélicas doutrinações do Cristo imortal. E quantos tremendamente mediocres, de uma espantosa vacuidade mental, e de um amoralismo de estarrecer, em vários de seus aspectos, na fatuidade e no delírio de seu domínio temporal.

Com João XXIII, a Igreja Romana, em menos de um lustro, e conforme assertiva justíssima de um nosso amigo, grande espiritualista, avançou, admirável, meio século. O Sumo Pontífice, de origem camponesa, a renovou marcadamente, democratizou-a, liberalizou-a, em vários de seus aspectos litúrgicos, em muito de sua ritualística, sacudindo-a e arrancando-a da rotina, do lugar comum, de práticas obsoletas, superadmissíveis e de verdadeiras ridicularias — tudo o que o bom senso de há muito vinha repelindo. Tornou-a, a Igreja de Roma, João XXIII, mais sociável e humana, menos rígida, mais atuante, mais adaptável aos realísticos e socializantes aspectos sociais, culturais, técnicos, científicos, políticos e econômicos, deste século que dentro de pouco mais de três décadas será absorvido pelas maravilhas, num evoluir espantoso, do terceiro milênio.

Pontífice da Paz. — «Todos os homens, em todo o tempo, suspiram ardentemente pela paz na terra» (Introdução à Encíclica «Pacem in Terris»), — e, impressionante de compreensão e tolerância, ao tratar das relações entre católicos e não católicos, proclamou, entre outras considerações: «Por este motivo, na aplicação prática de tais princípios se depara aos católicos vasta oportunidade de cooperação tanto com cristãos separados desta Sé apostólica, como com pessoas sem fé, nas quais, porém (o grifo é nosso), está viva a luz da razão, e atuante e honradez natural.»

Amigo ele o foi, acima de quaisquer crenças, e raças, e cores, do gênero humano inteiro. Todas as criaturas lhe mereceram consideração, independente de princípios políticos, ideológicos e religiosos, — de tal maneira que até os israelitas e, mesmo, até céticos ou ateus, lhe lamentaram o desaparecimento e lhe prestaram à memória comovedoras homenagens.

Pontífice sem símile dentro da História da Humanidade; de dimensões morais e espirituais, autenticamente cristãs, tão vastas quanto o infinito e a alma luminosíssima do extraordinário Nazareno.

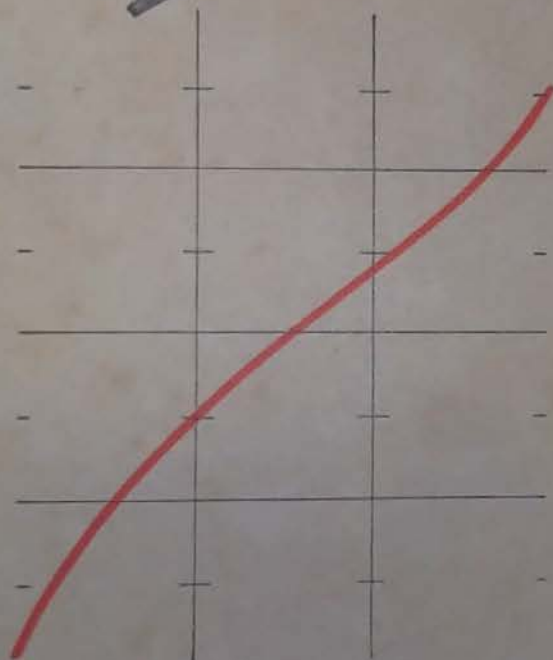
El, para júbilo do mundo inteiro, de todos os espíritos bem formados, religiosos ou não, subiu à cadeira pontifícia um sucessor, à altura, de João XXIII, seu melhor e mais sincero colaborador, como o foi de Pio XII: o Cardeal Montini, que tomou o nome de Paulo VI, figura exemplaríssima, já amplamente evidenciado, por suas demonstrações, as mais inequívocas, de seguidor dos princípios e de tudo o que de belo, de pacífico, de humanitário, de imensuravelmente bom, de grandiosamente justo, caracterizou Angelo Giuseppe Roncalli, — vulto verdadeiramente cristico de missionário.

ENNIO MONÇÃO PIRES

COMPROVADA **RESISTÊNCIA**



DO CIMENTO **MARINGÁ**



Ensaio de resistência a compressão efetuados diariamente com o Cimento Portland MARINGÁ, apresentaram a seguinte média:

3 DIAS - 150 Kg/cm²
7 DIAS - 230 Kg/cm²
28 DIAS - 350 Kg/cm²

Início de pega - 2 horas e 30 min.

COMPANHIA DE CIMENTO PORTLAND

ESCRITÓRIO CENTRAL E VENDAS
RUA SÃO BENTO, 329 - 9.º
FONE: 33-3484
SÃO PAULO.

FABRICA
ITAPEVA
FONE: 3
SÃO PAULO



Símbolo de um Negócio de Futuro



- * Moderna sede social projetada sobre o lago
- * Urbanização
- * Piscina Olímpica
- * Piscina Infantil
- * Esportes Náuticos
- * Play-Ground
- * Canchas de Bolão
- * Quadras de Basquete, Volei e Tênis
- * Futebol de Salão
- * Hipismo
- * Pesca

Você o Faz para a Sua Família



Empreendimento da **PROMAG**

Sobrelôja da Estação Rodoviária
Salas 25 a 28 - Fones 2758 e 2882
— MARINGÁ —